

RELATÓRIOS DE OCORRÊNCIAS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ABRIL/90

R E L A T Ó R I O D E O C O R R Ê N C I A S

1 - ARROZ

Com base nas reuniões que se vai realizando nas COMEA'S se detecta queda constante na area plantada da cultura, pois a mesma está passando por uma fase muito crítica com referencia as safras anteriores, ate o presente momento não se tem ideia de comercialização apesar de se encontrar boa parte colhida. Por falta de uma política de preços mais reais os Produtores estão com suas produções retidas nas propriedades. Houve decrescimo no Estado com relação ao mês anterior de 9,40% da area plantada 9,01% na produção e um pequeno acrescimo de 0,42% no rendimento méd. esperado em função de melhor aproveitamento das terras. Até o presente momento não se detectou presença de pragas e doenças que cultura.

2 - BANANA

A area Estadual continua inalterada com relação a estimativa do mês anterior, havendo portanto decrescimos na produção esperada de 1,12% e 1,22% no rendimento méd. esperado em função pequenas insidencias do mal do panamá e moleque em alguns municípios.

3 - CACAU

A nível de Estado houve um pequeno decrescimo na area destinada a colheita em 0,20% e 0,23% na produção esperada em relação a estimativa do mês anterior. Espera-se que haja aumento na area destinada a colheita em virtude das novas area que começaram a produzir este ano principalmente nos municípios de atuação da CEPLAC.

4 - CAFÉ

Houve acrescimo na area Estadual destinada a colheita em 8,77%, na produção esperada 13,35% e 4,24% no rend. méd. esperado em relação ao mês anterior. O aumento da area destinada a colheita ocorreu em virtude das novas areas que entraram em produção este ano nos municípios de Alta Floresta D'oeste, Santa Luzia D'oeste, Cacoal, Rolim de Moura, Costa Marques, Presidente Médici e principalmente Nova Brasília D'oeste que as estimativas estavam muito baixas conforme esclarecimentos das Associações dos produtores, cooperativa, prefeitura e demais integrantes da COMEA no



Continuação:

no referido município. Quanto ao acréscimo de 4,24% deu-se devido a melhores tratamentos culturais bem como fatores climáticos favoráveis na época da floração.

5 - FEIJÃO

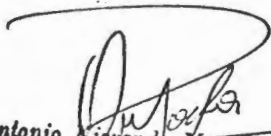
Por falta de informações nos municípios de Ariquemes, Crejeiras, Jarú e Machadinho D' oeste deixamos de enviar 1ª estimativa 2ª Safra.

6 - MANDIOCA

Houve uma pequena variação a nível de Estado na área destinada a colheita +0,69%, na prod. esperada +1,17% já no rend. méd. esperado +0,48 em relação ao mês anterior em função de ajuste em algumas COMEAS.

7 - MILHO

A cultura apresentou decréscimo no Estado em relação ao mês anterior em 6,96% na área plantada, 5,75% na prod. esperada e acréscimo no rend. med. esperado de 1,35% em função de trabalhos realizados junto a produtores em alguns municípios.


Antonio Grande Maciel Rocha
Coordenador do CEPA-IBGE/RO


IBGE
NPS/DPE/DEAGRO
DEGE/AC-SE1
COORDENADORIA DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/90

- 1 - Não ocorreu alteração nas estimativas dos produtos no mês de referência, devendo haver prováveis mudanças no próximo mês, com o recebimento de novas informações das COMEAS.
- 2 - O representante da CAGEACRE forneceu a posição dos estoques em Janeiro, Fevereiro e Março/90.

Rio Branco-AC, em 30 de abril de 1990.-


Paulo Delfino dos Santos
Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias

V I S T O
João de Oliveira Avelino
Delegado do IBGE no Acre

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - ELPA/AG
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AM
RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS
MÊS DE ABRIL DE 1990

M I L H O (Zea Mays L.) - Primeira estimativa. Tomando por base o LSPA e os projetos financiados pelo BEA - BANCO DO ESTADO DO AMAZONAS -, o Grupo estimou a produção esperada em 4.178 toneladas, numa área destinada a colheita de 3.132 ha e rendimento médio de 1.334 kg/ha.

F E I J Ã O (Vigna Unguiculata e Phaseolus Vulgaris) - Primeira estimativa. Estimativa-se, baseado no LSPA e nos projetos financiados pelo BEA, que a área plantada é de 727 ha, a produção esperada de 571 toneladas e o rendimento médio de 785 kg/ha, área superior 20,56% e produção 20,46% maior que a do ano anterior. É cultura de várzea e terra firme predominando o vigna que é plantada na várzea nos meses de agosto e setembro e colhido em outubro e novembro. O gênero vigna, com suas variedades, se adapta muito bem às condições climáticas locais e é bem aceito pelo povo amazonense. O phaseolus pode ser encontrado em terra firme, cujo plantio se dá em maio e junho e a colheita em julho e agosto.

FIBRAS - JUTA (Corchorum Capsularis L) - MALVA (Urena Lobata L) - Primeira estimativa. Pesquisas realizadas nos municípios de maior produção e junto às indústrias, indicam uma produção esperada de 7.000 toneladas, estimativa baseada na semente distribuída aos agricultores. O baixo preço pago ao produtor, o interesse por outras culturas mais rentáveis e a possível evasão para o "Estado do Pará", são as causas da baixa previsão de fibras para esta safra, que, em relação ao ano anterior, está 82,72% menor. Como primeira estimativa temos os seguintes dados: JUTA - Área plantada e destinada a colheita: 1.750 ha; produção: 2.100 t; rendimento médio: 1.200 kg/ha. MALVA - Área plantada e destinada a colheita: 2.722 ha; produção: 4.900 t; rendimento médio: 1.800 kg/ha.

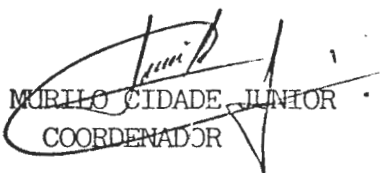
[Assinatura]
Coordenador Geral do
Estadística Agropecuária

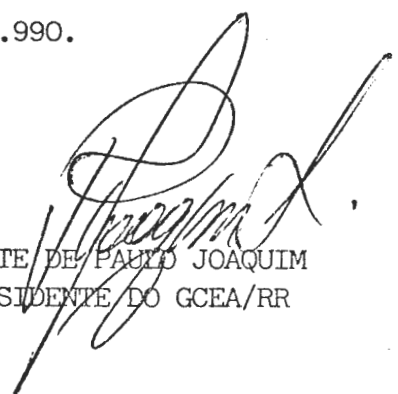
RR

- Abacaxi** - Como estimativa inicial o grupo registra uma área destinada a colheita no presente exercício de 90 ha, com rendimento médio de 5.255 frutos/ha, aguarda-se uma produção de 473 mil frutos.
- Arroz de Sequeiro** - Como estimativa inicial registramos uma área de 3.000 hectares, como rendimento médio esperado de 1.050 kg/ha, aguarda-se uma produção de 3.150 toneladas.
- Feijão** - Como estimativa inicial o grupo registra uma área plantada e destinada a colheita de 600 hectares, com rendimento médio de 480 kg/ha, espera-se uma produção de 288 toneladas.
- Milho** - O grupo informa como primeira estimativa uma área de 3.200 hectares, com rendimento médio de 975 kg/ha e a produção de 3.120 toneladas.

Os demais produtos não sofreram alteração em suas estimativas.

Boa Vista-RR, 02 de Maio de 1.990.


MURILLO CIDADE JUNIOR
COORDENADOR


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
PRESIDENTE DO GCEA/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em abril de 1990

Período de coleta pelas Agências: 25/03/90 a 05/04/90

Análise e aprovação pelo GCEA : 02/05/90

Foram submetidas ao GCEA as estimativas de onze produtos, sendo oito em 1ª estimativa e três em estimativa intermediária.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA

BANANA

Apresenta crescimentos de 2,16% em área e de 1,85% em produção. É um crescimento que se pode considerar dentro de um quadro de normalidade. É importante salientar que não está havendo uma relação direta entre o crescimento desta cultura com a do cacau. Ocorre que o sombreamento provisório do cacau com bananeiras era uma exigência dos órgãos de crédito. Como muito plantio estão sendo feitos com recursos próprios o produtor prefere utilizar outros produtos de mais fácil comercialização, como mandioca.

CACAU DE TERRA FIRME

A área a colher este ano é 12,56% maior que a de 1989. No entanto a produção deverá cair em 3,93%. O rendimento deverá passar de 908 kg/ha para 775 kg/ha com uma variação negativa de 14,65%.

De acordo com as informações de que dispomos as variações negativas de rendimento ocorreram principalmente em Uruará, Medicilândia e Altamira, todos na área de influência da Transamazônica. Os motivos da diminuição são diferentes para os três municípios. Em Uruará a queda no rendimento médio deve-se à entrada em produção de 1.315 ha de cacauzeiras de 4 anos. Em Medicilândia está havendo uma diminuição nos tratamentos culturais motivada pelos baixos preços obtidos pelos produtores. Por fim, em Altamira houve apenas uma revisão técnica pela Comissão.

CACAU DE VÁRZEA

Embora a variação em área seja pequena (0,94%) a variação em produção será mais significativa (27,94%). Isto se deve principalmente à revisão de rendimento efetuada pela Comissão de Baião. Segundo a Comissão os bons preços alcançados pelo produto estão motivando os produtores a realizarem os tratamentos culturais necessários, com reflexo no rendimento. No entanto só quando recebermos informações atualizadas de Cametá - o maior produtor - poderemos ter uma idéia mais aproximada da situação da cultura para este ano. É bom lembrar que além de o cacau ter na região do Tocantins, um preço maior que em outras regiões do Estado, os custos da produção são bem menores, por se tratar de produto nativo.

LARANJÁ

É uma cultura em franca expansão no Estado. Embora seu crescimento esteja sendo feito de forma praticamente uniforme, no que concerne à distribuição Territorial, sem dúvida o Município de Capitão Poço é hoje o grande centro produtor, com 41,34% da área total em produção no Estado. Como reflexo desse crescimento espera-se para este ano uma produção 17,09% maior que a de 1989 para uma área em produção que cresceu 14,41%.

URUCU

Esta é outra cultura que após enfrentar alguns percalços parece ter se estabilizado. Pelo menos se espera para este ano aumentos consideráveis em relação a 1989 (28,40% e 33,97% em área e produção respectivamente). Igarapé-Açu continua como o principal produtor com aproximadamente 65% da produção total. Por outro lado há notícias que os preços pagos atualmente ao produtor estão bastante defasados o que pode desestimular os tratos culturais e até a colheita e, por via de consequência, comprometer a produção.

CAFÉ

Esta cultura deverá alcançar neste ano, a 4ª ou 5ª posição em área colhida entre as culturas permanentes no Estado. Na área de influência da Transamazônica já é a primeira tendo superado o cacau.

No entanto, já estão surgindo problemas que podem comprometer a cultura. Em Medicilândia - o maior produtor - não só se registra a perda de 2.900 ha em produção por abandono pelo produtor, como a quantidade de pés novos (520 ha) é pequena em relação à área total ocupada. Todos os problemas estão ligados ao desestímulo do produtor por dificuldades na comercialização.

ABACAXI

Prevê-se quedas tanto em área (4,52%) como em produção (7,87%) em relação à safra passada. Embora vários municípios indiquem variações negativas, a mais acentuada é registrada em Salvaterra - o maior produtor - em que a área a colher passou de 280 ha em 89 para 200 em 90 (-28,57%). Segundo informou a Comissão, a dificuldade de acesso ao crédito provocou a diminuição das áreas plantadas em 1989 para colheita neste ano.

CANA-DE-AÇÚCAR

Em relação à safra de 1989, a estimativa para este ano é de uma produção 13,78% maior. Esse aumento é resultado basicamente do crescimento da área a colher em Paragominas. É bom lembrar, no entanto que a produção esperada para Conceição do Araguaia ainda está na dependência da recuperação do projeto ali instalado. Caso contrário haverá uma queda acentuada na produção do Estado. Nos demais municípios não há alterações significativas a registrar, pelo menos por enquanto.

CULTURAS EM ESTIMATIVA INTERMEDIÁRIA

MILHO E ARROZ DE SEQUEIRO

As pequenas variações positivas registradas até agora não são suficientes para alterar em muito a estimativa anterior. Assim, prevalece a informação inicial de produções . menores que as de 1989.

JUTA

Apresenta um pequeno acréscimo de 3,73% na produção, em relação à estimativa anterior, como resultado da agregação das informações de Santarém.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'P' followed by a horizontal line extending to the right.



IBGE
DELEGACIA DO IBGE NO AMAPÁ

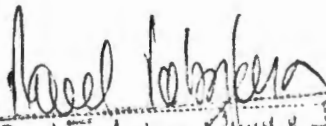
AP

Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuária-GCMA/AP, para aprovação dos dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, no mês de abril/90.

Nas culturas do arroz, milho e pimenta do reino, não houve alteração nos dados do mês anterior devido a falta de informações por parte das COLETA'S que ainda não reuniram no presente ano

A mandioca sofreu uma alteração no rendimento médio esperado. Os membros acharam que a primeira estimativa de 8.500 kg/ha está muito abaixo da média obtida nos anos anteriores. Agora com uma revisão na estimativa, espera-se que o rendimento médio seja de 10.000 kg/ha.

No mês de maio é que ocorre o plantio de feijão (2ª safra), e por falta de informações, não foi possível a realização de uma estimativa para o ano de 90.


Raul Dabulim
Coordenador do GCMA/AP

MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL/90

LAVOURAS TEMPORÁRIAS

1. Arroz

A irregularidade das chuvas, quando do desenvolvimento da lavoura, continua sendo a grande responsável pelas constantes reduções na produção dessa gramínea. Os decréscimos continuam a ocorrer, desta vez, nas regiões de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Codó, São Bento, Viana e Vitorino Freire, consoante informações advindas das COREAs dos mesmos meses. No presente mês de abril, comparativamente ao anterior, a produção decresceu 6,38%, o que em números absolutos representa uma redução em torno de 54 298 toneladas. Com a área total de 749 541 ha, semelhante a informada em março, é aguardada a produção de 797 359 toneladas. O rendimento médio esperado é de 1 064 kg/ha, menor 6,34%;

2. Soja

A COREA de Balsas através de documentos consubstanciados e dignos de louvor, é a responsável pelo decréscimo na produção dessa leguminosa, pela irregularidade das chuvas. A produção estimada, hoje, é de 7 405 toneladas, inferior 8,73% que a do mês passado. A produtividade é de 486 kg/ha (-8,82%), com a área de 15 230 ha;

3. Mandioca

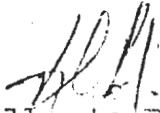
Verifica-se um acréscimo de 1,22% na área destinada à colheita, situando-se em 230 262 ha por reavaliações feitas pela COREA de São Bento, tendo em vista a incorporação de áreas de cultivar precoce. Com o rendimento médio de 8 057 kg/ha, espera-se obter 1 855 215 t (1,76%);

4. Milho

Informações provenientes das COREAs de Bacabal, Balsas, Barra do Corda, Codó, Viana e Vitorino Freire reduziram as estimativas para essa lavoura, ocasionadas também, pela irregularidade das chuvas. Em relação ao registro anterior a produção decresceu 6,59%, situando-se em 242 312 toneladas. Com a produtividade de 458 kg/ha (-5,37%) a estimativa da área plantada é de 528 918 ha (-1,25%);

5. Tomate

Apresenta decréscimo de 3,13% na área plantada, totalizando agora, 309 ha, por reavaliação da COREIA de Barra do Corda. A produção esperada é de 9 343 t (-4,11%), com o rendimento médio de 30 236 kg/ha.


Francisco Alberto Bastos Oliveira
COORDENADOR

PI

Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, obtidos através das COREAS e COMEAS durante o mês de abril e aprovados pelo GCEA -PI em reunião extraordinária de 11/05/90, apresentaram os seguintes ^{resultados} em relação a última informação:

- CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO

Com uma área estimada de 223.328 ha (- 0,95%) e rendimento médio esperado de 880 Kg/ha (-41,80%), aguarda-se uma produção de 196.449 t (-42,39%).

- CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA

Informamos agora, uma área prevista de 269.400 ha (-0,17%), rendimento médio estimado de 238 Kg/ha (-47,85%) e produção esperada de 64.149 t (-47,37%).

- CULTURA DO MILHO

As informações procedentes do campo, indicaram uma área plantada de 393.202 ha (-2,47%), rendimento médio 403 Kg/ha (-59,90%) é esperada uma produção de 158.831 t (-60,81%).

Com relação as lavouras de ARROZ DE SEQUEIRO, FEIJÃO DE 1ª SAFRA e MILHO vale salientar que a prolongada estiagem ocorrida no início do período, ocasionou perdas de áreas plantadas, impediu também, a semeadura de terras preparadas para o cultivo. Com o retorno das chuvas no fim de fevereiro/março, iniciou-se a operação plantio e replantio que só não foi mais intenso, devido principalmente, a falta de sementes, assistência técnica, mão de obra e sobretudo em função dos elevados juros praticados pelas entidades de crédito.

O retorno das chuvas que trouxera um novo alento aos agricultores, foi logo desfeito, tendo em vista que as precipitações pulviométricas que além de irregulares, foram bastante localizadas impedindo o desenvolvimento vegetativo normal das culturas, com reflexos negativos em suas produtividades. Ainda com relação às culturas do ARROZ DE SEQUEIRO, FEIJÃO DE 1ª SAFRA e MILHO, comunicamos que esse quadro de dificuldades se apresentou de forma mais ou menos homogênea em todo o Estado, com gradação dependendo dos tipos de solo disponíveis, mais graves nos solos pobres (arenosos) e mais atenuados em solos férteis (argilosos), estes capazes de manter a umidade por mais tempo.

Pelo acima exposto, achamos justificadas as variações negativas ora informadas.

- CULTURA DO ALGODÃO HERBÁCEO

As informações procedentes do campo, indicaram uma área plantada de 14.127 ha (-18,70%), rendimento médio esperado de 488 Kg/ha (-13,82%) e produção esperada de 6.895 t (-29,52%).

Segundo as mesmas fontes, a longa estiagem que assolou as regiões produtoras durante o mês de janeiro e as chuvas localizadas durante os meses de fevereiro e março, foram as causas determinantes do decréscimo de área, enquanto que a presença do bicudo é a causa principal da baixa produtividade ora informada.

- CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO

Informamos neste mês uma área ocupada com pés em produção de 138.828 ha (-0,05%), rendimento médio esperado de 134 Kg/ha (-10,67%) e produção esperada de 18.631 t (-10,57%).

Em se tratando de uma cultura perene e tendo em vista sua rusticidade e perfeita adaptação a região nordestina, o ALGODÃO MOCÓ, que é a variedade arbórea mais indicada para a região seca e a mais cultivada no Estado, vem resistindo a todas as calamidades climáticas registradas ao longo do período, justificando assim a baixa queda da área em produção. Já a acentuada redução na produtividade média, é consequência da presença do bicudo que vem gradativamente assolando toda a região produtora.

- CULTURA DA MANDIOCA

Informamos agora, uma área em produção de 169.055 ha (-1,61%), rendimento médio esperado 14.890 Kg/ha (+ 0,40%) e produção esperada de 2.517.272 t (-1,22%).

As variações registradas, devem-se principalmente a reajustes estatísticos efetuados pelas COREAS e COMEAS, localizadas na M R H - 090.

- CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR

Com base em informações procedentes das COREAS e COMEAS, informamos uma área plantada de 15.475 ha (- 0,45%), rendimento previsto de 53.720 Kg/ha (+0,03%) e produção estimada de 831.311 t (- 0,42%).

As variações indicadas, são consequências de reajustes estatísticos.

- CULTURA DA MAMONA

Informações procedentes do campo, indicaram uma área em produção de 13.660 ha, rendimento médio de 384 Kg/ha (-17,00%) e produção esperada de 12.072 (-17,00%).

A acentuada queda na produtividade com reflexos diretos na produção, uma vez que a área permaneceu inalterada, é consequência de um fungo (FUSARIUM SP) que atacou a cultura implantada nos MUNICÍPIOS produtores localizados na M R H - 096.

- CULTURA DA BANANA

Com base em informação procedentes do campo, informamos agora, uma área em produção de 4.796 ha (+ 1,20%), rendimento médio 1,675 cacho/ha (-0,53%) e produção esperada de 8.036 mil/cachos (+ 0,68%).

O crescimento de área deve-se a reajustes efetuados nos municípios de Esperantina, Ceiras, Paes Landim e São João do Piauí, onde as áreas não estavam correspondendo à realidade. Já o pequeno decréscimo do rendimento médio é consequência de simples reajuste estatístico. O incremento da produção foi em função da área.

- CULTURA DO CAJU

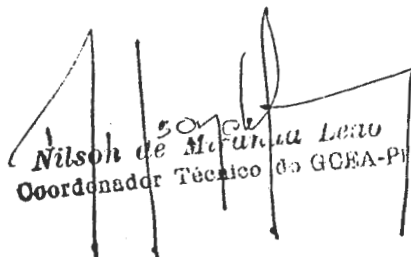
Informações procedentes das COREAS e COMEAS, indicaram uma área em produção de 167.744 ha (+ 0,41%), rendimento médio de 267 Kg/ha (0,00%) e produção esperada de 44.708 t (+ 0,05%).

As pequenas variações ora informadas, devem-se a reajustes estatísticas.

- CULTURA DA LARANJA

Com base em informações procedentes do campo, comunicamos agora, uma área ocupada com pés em produção de 1.421 ha (+ 0,71%), rendimento médio de 123.627 frutos/ha^(+0,55) e produção esperada de 175.674 mil/frutos. (+ 0,71%)

As variações ora informadas, devem-se a simples reajustes estatísticos efetuados pelas COREAS e COMEAS.


Nilson de Mafunha Leão
Coordenador Técnico do GCEA-PI

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - ABRIL DE 1990

Nesta fase predominante de tratos culturais, continuam as expectativas e incertezas dos produtores quanto a generalização das chuvas, considerando que a sua ausência já comprometeu grande parcela da esperada produção de grãos.

Com efeito, a pluviosidade que em princípios do ano se prenunciava abundante, induziu grande parcela de produtores ao plantio. Com a suspensão das chuvas estas áreas foram, com raras exceções, praticamente perdidas. Em meados de março chuvas esparsas e localizadas trouxeram, uma vez mais, algumas esperanças ao homem do campo, mesmo com as perdas generalizadas no Sertão Central, Inhamuns e Médio Jaguaribe.

As perdas, até aqui registradas, de milho, algodão herbáceo, arroz de sequeiro, mamona e feijão 1ª safra, parecem irreversíveis.

Comparando-se o atual prognóstico da produção de grãos com o registrado em janeiro do corrente ano, observa-se um decréscimo de 32,82 %, correspondente, em números absolutos, a 311 072 toneladas, conforme se observa no quadro seguinte:

CEARA

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1989 OBTIDA (b)	1990		(d/b)	(d/o)
		ESPARRADA			
		(janeiro) (c)	(abril) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	501 801	832 538	563 011	12,20	- 32,37
Arroz - Total	146 228	165 598	131 281	- 10,22	- 20,72
irrigado	86 647	74 010	82 256	- 5,07	11,14
sequeiro	59 581	91 588	49 025	- 17,72	- 46,47
Feijão - Total	119 206	221 629	...	-	-
1ª safra	108 640	221 629	139 042	27,98	- 37,26
2ª safra	10 568	-	-
Milho	236 001	445 044	292 418	23,91	- 34,29
Sorgo granífero	264	267	270	2,27	1,12
OLEAGINOSAS	50 180	115 405	73 860	47,19	- 36,00
Caroço de algodão (1)	40 453	101 942	63 033	55,82	- 38,17
artóreo	13 121	19 506	19 506	48,66	-
herbáceo	27 332	82 436	43 527	59,25	- 47,20
Amandeim	706	727	765	8,36	5,23
Mamona	9 021	12 736	10 062	11,54	- 21,00
TOTAL	551 881	947 943	636 871	15,40	- 32,82

FUNTE: GCEA-CE (1) 70 % da produção de algodão em caroço.

1. Algodão

Os atuais prognósticos indicam que a produção estadual de algodão em caroço alcançaria 90 047 toneladas, 62 181 t de algodão arbóreo e 27 866 t de herbáceo.

A área cultivada com o produto, estimada em 307 280 hectares (196 841 hectares de arbóreo e 110 439 ha de herbáceo) é 21,02 % inferior à colhida na safra 1989 (389 061 ha). A produtividade média estimada em 293 kg/ha (142 kg/ha para o arbóreo e 563 kg/ha para o herbáceo) é 96,64 % superior à obtida em 1989 (149 kg/ha).

A produção esperada de pluma seria de 27 014 toneladas (18 654 t de arbóreo e 83 607 t de herbáceo) insuficientes para atender à demanda estadual.

Considerando que a diminuição das chuvas também reduz a infestação da praga do bicudo e a cultura do algodão arbóreo está adaptada a pouca pluviosidade, as estimativas iniciais foram mantidas, não obstante a drástica redução observada no algodão herbáceo. As alterações foram procedidas, principalmente, nas microrregiões: 058 - Uruburetama, 059 - Fortaleza, 061 - Baixo Jaguaribe, 064 - Sertões de Canindé, 068 - Sertões de Quixeramobim, 069 - Sertões de Senador Pompeu, 070 - Médio Jaguaribe e 071 - Serra do Pereiro.

O preço médio do produto em caroço pago ao produtor, observado no período, situou-se em torno de CR\$ 132,33 a arroba de 15 kg de algodão herbáceo e CR\$ 125,85 o arbóreo.

2. Amendoim

A falta de chuvas nos municípios de Assaré e Várzea Alegre na MRH Serrana de Caririagu, alterou a expectativa anterior em - 1,95 % na área, -2,30 % na produção e - 0,33 % no rendimento médio.

Numa área de 853 ha e com um rendimento médio de 897 kg/ha, aguarda-se uma produção de 765 toneladas.

O preço médio pago ao produtor situou-se em torno de CR\$ 261,55 o saco de 30 kg.

3. Arroz irrigado

Reavaliações procedidas principalmente na microrregião de Iguatu alteraram a área da colheita em mais 4,75 %.

Estima-se agora uma área de 16 539 hectares com um rendimento médio de 4 973 kg/ha, 0,14 % inferior ao mês precedente, e uma produção de 82 256 toneladas.

O preço médio observado no período situou-se em CR\$ 570,05/60kg.

4. Arroz de sequeiro

Em relação ao mês anterior, observa-se uma redução de 15,73 % na área, 17,28 % na produção e 1,84 % no rendimento médio, fruto da falta de chuvas observada principalmente nas microrregiões: Uruburetama, Fortaleza, Baixo Jaguaribe, Sertões de Canindé, Sertões de Quixeramobim, Sertões de Senador Pompeu, Médio Jaguaribe, Serra do Pereiro, Sertão do Salgado e Serrana de Caririagu.

O preço médio pago ao produtor situou-se em CR\$ 627,83 o saco de 60 kg do produto em casca.

5. Feijão 1ª safra

Numa área estimada em 452 918 ha, 23,26 % inferior à do mês precedente e com um rendimento médio de 307 kg/ha espera-se colher 139 042 toneladas, 31,05% também inferior ao mês de março.

As alterações decorrentes da falta de chuvas foram observadas principalmente nas microrregiões: Litoral de Camocim e Acarau, Uruburetama, Litoral de Pacajus, Baixo Jaguaribe, Sertões de Canindé, Sertões de Quixeramobim, Sertões de Senador Pompeu, Médio Jaguaribe, Sertão dos Inhamuns, Sertões do Salgado e Cariri,

O preço médio pago ao produtor esteve cotado em CR\$ 1 391,40 o saco de 60 kg.

6. Fumo

Numa área de 234 ha, igual à do mês precedente e com um rendimento médio de 679 kg/ha, 0,73 % menor do que o do mês de março, espera-se colher 159 toneladas de folhas secas, 0,63 % também inferior à estimativa passada.

A alteração decorrente de reavaliação foi procedida na microrregião da Ibiapaba.

O preço médio foi de CR\$ 30 201,26 a tonelada.

7. Mamona

Numa área de 12 362 ha, 19,04 % menor do que a do mês precedente, com um rendimento médio de 814 kg/ha, 2,40 % inferior ao de março, espera-se colher 10062 toneladas de bagas, 21,00 % menor do que a estimativa anterior.

As alterações, decorrentes da falta de chuvas, foram registradas nas microrregiões de Uruburetama, Sertões de Canindé, Sertões de Quixeramobim, Sertões de Senador Pompeu e, em função de reavaliações, nas microrregiões dos Sertões de Crateus e Sertões dos Inhamuns.

O preço médio pago ao produtor esteve cotado a CR\$ 74,09 a arroba de 15 kg.

8. Milho

A produção esperada totaliza 292 418 t, 34,29 % inferior à primeira estimativa. A área destinada à colheita é de 440 305 ha, 30,21 % menor do que a estimativa inicial.

Comparativamente ao mês anterior, observa-se um decréscimo de 25,60 % na área destinada à colheita, 29,02 % na produção esperada e de 4,6 % no rendimento esperado.

As ocorrências, basicamente por falta de chuvas, foram observadas nas microrregiões do Litoral de Camocim e Acarau, Uruburetama, Fortaleza, Litoral de Pacajus, Baixo Jaguaribe, Sertões de Canindé, Sertões de Quixeramobim, Sertões de Senador Pompeu, Médio Jaguaribe, Serra do Pereiro, Sertão do Salgado, Serrana de Caririçu, Sertão do Cariri e Cariri.

O preço médio pago ao produtor vigente no período esteve cotado em CR\$ 495,90 o saco de 60 kg.

9. Sorgo granífero

Numa área de 224 ha, 20,43 % superior à do mês precedente e com um rendimento médio de 1 205 kg/ha, 20,25 % inferior ao de março espera-se colher 270 toneladas de grãos, menos 3,91 %.

A inclusão de 60 ha no município de Quixadá e a perda de 26 ha na microrregião de Fortaleza, além da redução do rendimento médio, em função da estiagem, foram as causas das alterações.

10. Tomate

Numa área de 2 299 ha, 20,75 % superior à do mês precedente e com um rendimento médio de 30 750 kg/ha, 2,44 % também superior ao do mês anterior, espera-se colher 70 694 toneladas, 23,69 % maior do que a expectativa de março.

A inclusão de 400 ha de tomate industrial, patrocinado pela ETTI-NORDESTE no Projeto Irrigado Chapada do Apodi, no município de Limoeiro do Norte, foi o fato mais auspicioso para a tomaticultura Cearense, pois outras empresas já estão interessadas no processo.

O preço médio pago ao produtor para o tomate industrial é 110 BTN's e para o tomate de mesa CR\$ 3,18 kg.

11. Banana

Numa área de 36 156 ha, 1,37 % superior à do mês precedente e com um rendimento médio esperado de 887 cachos/ha, 7,8 % menor do que o do mês anterior, espera-se colher 32 059 mil cachos.

O incremento na área foi observado principalmente na Serra de Baturité e Sertões de Quixeramobim e a redução na produtividade foi detectada na microrregião de Uruburetama a maior produtora do Estado e é decorrente de constatação do rendimento.

O preço médio pago ao produtor praticado no período foi de CR\$ 12,51 por cacho ou CR\$ 210,00 por milheiro.

12. Café

Numa área de 11 294 ha e com um rendimento médio de 840 kg/ha espera-se produzir 9 470 t de café em côco.

A inclusão no processo produtivo de mais 5 ha no município do Crato na microrregião do Cariri, alterou a estimativa anterior em mais 0,04 % na área e 0,03 % na produção, não obstante a redução de 0,12 % no rendimento médio.

13. Castanha-de-caju

A reavaliação da área destinada a colheita no município de Aracoiaba que se encontrava duplicada com o desmembramento para formação do município de Ocara é a causa da redução observada na área estadual.

A atual expectativa do rendimento médio, em função das condições climáticas e fitossanitárias, é de um incremento de 12,90 %.

Estima-se agora uma produção de 74 758 toneladas numa área de 267 132 ha com um rendimento médio de 280 kg/ha.

14. Coco-da-baía

A entrada de novas áreas em produção nas microrregiões do Litoral de Ca-

Aguarda-se uma produção de 133 037 mil frutos numa área destinada à colheita de 35 351 ha com um rendimento médio de 3 763 frutos/ha.


O preço médio pago ao produtor praticado no período foi de Cr\$ 233,44 o cento.

15. Laranja

A exclusão de 60 ha no município de Granja, por absoluta ausência do produto e a reavaliação ocorrida na microrregião de Uruburetama alteraram o prognóstico anterior em menos 3,96 %.

Aguarda-se uma produção de 87 034 mil frutos numa área a ser colhida de 1 554 ha.

O preço médio praticado, pago ao produtor, foi de Cr\$ 1 039,38 o milheiro tendo variado de Cr\$ 200,00 a Cr\$ 2 200,00.


Francisco Otavio Cunha Feres
COORDENADOR ESTADUAL DO
GCEA-CE

Relatório Mensal de Ocorrências

Abril/1990.

RM

A situação atual da safra/90 é calamitosa, resultado da seca que vem atingindo todo o Estado. Esta situação foi constatada pelas COREA(s) e COMEA SUDENE, Secretaria da Agricultura do Estado e EMATER, até 29 de abril. A estiagem foi tão forte que em muitos municípios chegou a faltar água até para o consumo humano.

Depois dessa data as chuvas chegaram, porém acredita-se que para as culturas de subsistência é remota a possibilidade de produção, vez que, a FUNCENE (Fundação Cearense de Meteorologia) prevê que o período chuvoso deverá ser de curta duração. O quadro das culturas temporárias durante o mês de abril é o seguinte:

1- Lavouras temporárias

Algodão herbáceo- a área plantada existente é de 8 875 ha, 78,94% inferior a do ano passado. Falta semente e as perspectivas para ampliação dessa área é sombria. Nas MRH-Agreste Potiguar e Natal, ainda é possível haver plantio enquanto nas outras MRH, creem os técnicos que as perdas são irreversíveis. Para as áreas irrigadas que correspondem a 15% da área total prevista para este ano, existe possibilidade de aumentar já que a escassez do produto oriundo do sequeiro é fato consumado.

Alho- está no plano das intenções de plantio que será efetuado durante o segundo semestre.

Arroz-(sequeiro)- as COREA(s) e COMEA(s) acusaram uma redução de 19,96% e 22,43% na área e produção respectivamente, em relação ao mês passado. É possível que se os açudes encheram em maio essa redução diminua já que os produtores ocupam as vazantes com essa cultura à medida que as águas vão baixando. O arroz irrigado, apesar da intencionalidade de plantio, promete ser superior em 17,86% em relação ao informado em março. Isto é possível de confirmação em virtude da distribuição de kits de irrigação pela Secretaria da Agricultura do Estado e a perenização do Rio Seridó.

Feijão 1ª safra- a redução de quase 60% da área em relação ao ano anterior é possível que seja amenizada em decorrência das chuvas caídas em maio. Apesar da FUNCENE comunicar que o período chuvoso deverá ser curto comprometendo as culturas

tar suas áreas.

Milho- devido as suas exigências em umidade, as áreas plantadas e a plantar não deverão chegar a 40% da colhida em 1989. Acredita-se que, quem plantar agora, deverá está visando a palha para a alimentação bovina pois não dará tempo para a formação de grão .

Sorgo granífero- a área plantada e a plantar não ultrapassarão os 16,27% em relação ao ano passado. Além da estiagem, os fatores que mais pesam para a queda de área são a falta de semente e o desestímulo na comercialização do produto.

Tomato- ainda está no plano das intenções de plantio, sem que se tenha grandes detalhes do que possa ocorrer com a cultura. O único entrave acusado até o momento é o econômico já que nenhum produtor foi contactado pelas empresas que industrializam o produto.

2- Lavouras temporárias de longa duração.

Abacaxi- a área destinada à colheita deverá ser superior em pelo menos 33,12% em relação ao ano anterior. Observou-se porém, que a falta de dinheiro para implantação da área nova deverá ser escasso. Este setor também vem sofrendo com problemas fitossanitários, que são considerados graves, vez que, os pequenos e médios produtores acusam que não dispõem de meios necessários ao combate e a melhoria de qualidade de mudas mais resistentes a fusariose e outras doenças congêneras.

Cana de açúcar- a área destinada à colheita caiu 1,36% em relação ao mês anterior. Os produtores porém, estão reclamando da crise financeira que atinge o setor desde o plano cruzado e agravado pelo sistema atual. Estas reclamações poderão culminar com uma redução mais significativa caso não sejam solucionados os problemas básicos, destacando-se o custeio e o preço do produto.

Mandioca- O preço do produto durante o ano passado, está sendo o grande causador do desinteresse do produtor em fundar novas áreas. Isto tem causado uma perspectiva de uma queda de 29,01% no plantio em relação ao igual período de 1989. Quanto a área destinada à colheita, observou-se uma redução de 6,3% em comparação ao mês anterior, podendo ser reduzida em decorrência da volta das chuvas nas regiões produtoras.

3- Lavouras permanentes:

Algodão arbóreo- as áreas existentes não estão sendo tratadas no entanto, não se pode considera-las como abandonadas. O inverno que se prenuncia curto ,

podará beneficiar essa cultura pois o bicudo, seu principal inimigo se ressentido com o calor e caso a temperatura volte a se elevar a partir de julho o botão floral não será atacado e poderá se ter uma produção até maior do que se informa atualmente.

Banana- enquanto as áreas não irrigadas estão diminuindo por causa da estiagem a irrigada permanece quase inalterada podendo voltar a inverter a atual situação da cultura. Conforme o preço do produto reaja a nível de produtor, a área atual de 1 402 ha poderá ser ampliada.

caju- a cultura se encontra em fase de tratos culturais e não apresenta ocorrências dignas de registro.

Coco da Baía- a estiagem tem provocado uma ligeira queda no rendimento médio (-2,88%) porém o quadro deverá se estabilizar com as chuvas caídas nas principais regiões produtoras. O preço a nível de produtor não está sendo animador, tendo como causa a atual situação econômica, podendo se normalizar posteriormente.

Sisal- apesar do aumento da área destinada à colheita a situação da cultura não é boa. Existem áreas significativas abandonadas, porém não foi possível determiná-las. Está estudando-se uma forma para estimá-las posteriormente dependendo de um levantamento de campo a nível de propriedade.

João Gonçalves do Carvalho
COORD. EST. PESQ. AGROPECUÁRIAS
GEPEQ/RN - SGI

Natal, 03 de maio de 1990.

V I S T O
Natal, 04 de 05 de 1990
Roberto Nunes Fernandes
Delegado Substituto do IBGE

206ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Delegacia do IBGE na Paraíba

Data: 26 de abril de 1990

Hora: 14:00 às 16:00 horas

PB

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

As esperadas precipitações pluviométricas entre 19 de março e 20 de abril não ocorreram em todos os quadrantes do Estado da Paraíba. Com as primeiras chuvas de janeiro, na área sertaneja iniciaram-se os plantios todavia com a posterior estiagem todas as áreas plantadas foram perdidas. Novas precipitações ocorreram em fevereiro e também foram insuficientes para manter as culturas plantadas / nas primeiras chuvas, daí os prejuízos enormes sofridas pelos produtores da área // sertaneja, com o atraso do inverno que até a presente data não se consolidou e mesmo que isso venha a ocorrer apenas servirá para formar pastagens para os rebanhos. No próximo mês de maio, teremos uma melhor avaliação do quadro geral da safra para o Estado. Considerando que as atuais estimativas ainda se embasavam em condições de inverno normal procuraremos justificar as variações ocorridas.

ALGODÃO HERBÁCEO - Com um pequeno acréscimo de 9 ha na área / destinada ao plantio e com acréscimos de 54 toneladas na produção esperada e 2 kg/ha no rendimento médio, espera-se que haja modificações negativas no próximo mês / pois estes dados são decorrentes de informações da COREA de Santa Luzia, onde ainda se aguardava inverno normal, todavia a situação geral é difícil com a deficiência hídrica reinante e nas próximas informações teremos modificações do quadro acima.

ALHO - Sem alteração.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Registra agora reduções de 1.124 ha na área plantada e 1.447 toneladas na produção esperada, embora acuse pequeno acréscimo de 48 kg/ha no rendimento médio. As reduções decorrem da deficiência hídrica nas COREA's de Itaporanga (- 1.118 ha) e Santa Luzia (- 6), com reduções de 1.301 e 146 toneladas, respectivamente; provocadas pelo atraso do inverno. O acréscimo no rendimento médio decorre de fatores de ponderação.

BATATA INGLESA - Sem alteração.

1.809 toneladas na produção esperada, embora registre pequeno acréscimo de 8 kg/ha' no rendimento médio esperado. As reduções decorrem de deficiência hídrica nas COREA's de Itaporanga e Santa Luzia conforme já justificamos para a cultura do arroz. Neste caso como o feijão é mais sensível a deficiência hídrica, daí as reduções assinaladas. O pequeno acréscimo no rendimento médio esperado decorre do ajustamento de dados.

FUMO - Registra um pequeno acréscimo de 2 ha na área plantada e 1 tonelada na produção esperada devido a novas informações da COREA de Santa Luzia onde os dados estavam subestimados e a redução de 1 kg/ha no rendimento médio / decorre do ajustamento de dados.

MAMONA - Registra reduções de 11 ha na área plantada, 79 toneladas na produção esperada e 134 kg/ha no rendimento médio esperado. Essas reduções decorrem da deficiência hídrica na área da COREA de Cajazeiras onde não mais vai // ser plantado o produto.

MILHO - Registra reduções de 11.504 ha na área plantada, // 5.894 toneladas na produção esperada, todavia registra acréscimo de 7 kg/ha no rendimento médio. As reduções decorrem da deficiência hídrica na área da COREA de Itaporanga, onde o inverno atrasou prejudicando a safra na região. O acréscimo de 7 Kg/ha no rendimento médio, decorre do ajustamento de dados na área da COREA de Santa / Luzia.

TOMATE - Registra reduções de 6 ha na área plantada, 660 toneladas na produção esperada e 483 kg/ha no rendimento médio esperzdo. Essas reduções decorrem de novas informações da COREA de Santa Luzia onde a deficiência hídrica é marcante, devido a falta de chuvas.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Registra agora pequenos acréscimos de 1 ha / na área plantada e 10 toneladas na produção esperada, decorrente de novas informações da COREA de Santa Luzia onde os dados foram reajustados.

MANDIOCA - Registra agora acréscimos de 140 ha na área planta da, 4.520 toneladas na produção esperada e 66 kg/ha no rendimento médio esperado; / decorrente de novas informações da COREA de Santa Luzia onde os dados estavam subestimados, todavia esperamos novos ajustes para o mês de maio, desse mesma área; pois persistem problemas de deficiência hídrica. Estes dados ainda se reportam as reuniões de COMEA's realizadas em fevereiro/março.

BAJANA - Registra agora acréscimo de 36 ha na área plantada / devido a novas informações da COREA de Santa Luzia onde os dados de áreas estavam / subestimados, as reduções de 47 mil cachos na produção esperada e 6 cachos/ha no // rendimento médio, decorrem da deficiência hídrica na área da COREA de Cajazeiras.

na área a colher e 48 mil frutos na produção esperada. Todavia registra redução de 2 frutos/ha no rendimento médio esperado. Os acréscimos decorrem de novas informações da COREA de Santa Luzia onde foram incorporadas novas áreas plantadas pelo Polonordeste, daí o acréscimo na produção esperada. A redução no rendimento médio deve-se ao ajustamento da ponderação.

LARANJA - Registra agora acréscimos de 9 ha na área a colher e 90 mil frutos na produção esperada. Todavia registra redução de 368 frutos/ha no rendimento médio esperado. Os acréscimos decorrem da incorporação de novas áreas // que agora entram em idade produtiva na COREA de Santa Luzia e a redução no rendimento médio decorre do ajustamento de dados.


PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Registra agora acréscimos de 20 ha na área destinada ao corte e 16 toneladas na produção esperada devido a novas informações da COREA / de Santa Luzia, onde as áreas estavam subestimadas.

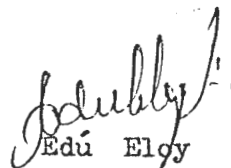
João Pessoa, 26 de abril de 1990


Flavio Dias Brandão

- Secretário -


Hélio de Caldas Barros

- Presidente do GCEA-PB -


Edú Eloy

- Coordenador Técnico -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

A B R I L / 1 9 9 0

PE

COMENTÁRIOS GERAIS

A agricultura pernambucana volta a sofrer as consequências de mais uma longa estiagem, com repercussão direta na safra, onde as perspectivas atuais são bastante pessimistas.

Especialmente na região sertaneja, estina-se que mais de 70 % da produção esteja comprometida, tendo em vista a irregularidade climática. Em sua grande maioria, os cultivos de Feijão, Mandioca, Milho, Algodão e Sorgo Granífero, efetivados em dezembro/89 e janeiro/90, não completaram o ciclo vegetativo devido a falta de chuva nas fases de maior necessidade das lavouras. Após o dia 14 de abril foram registradas nesta região algumas precipitações que irão servir apenas para melhorar e aumentar as pastagens, além de acumular água nos açudes e barreiros, beneficiando exclusivamente, a pecuária, pois a agricultura de sequeiro, de acordo com o calendário agrícola, a época de plantio está adiantada, sendo desaconselhado qualquer cultivo nesse período.

Diante do quadro desesperador, o produtor sertanejo atravessa uma situação de grande dificuldade. Perderam quase toda a plantação e falta trabalho no campo. A imprensa local vem divulgando constantes ameaças de invasões e saques nas cidades por flagelados a procura de alimento e trabalho que permita o sustento de suas famílias.

A situação no agreste é bastante diferente do sertão. As chuvas caídas a partir do dia 15 último renovam as esperanças do agricultor, que começa com muito entusiasmo as tarefas de plantio, tentando superar o atraso verificado no calendário agrícola regional. O acesso ao crédito ainda é difícil em razão das elevadas taxas de juros e segundo o Banco do Brasil, há prioridade para atendimento ao pequeno e mini produtor, porém para os cultivos irrigados. Também há escassez de sementes fiscalizadas para o plantio, impossibilitando ao agricultor melhorar sua produtividade, tendo que utilizar sementes próprias ou adquiridas, em sua grande parte, nas feiras livres ou armazéns de cereais. Essas dificuldades irão sem dúvida influir nas previsões de áreas plantadas e, principalmente, no rendimento médio.

PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

ALGODÃO ARBÓREO

A projeção elaborada pela DIPLAN/SAG/PE, indica uma área prevista para plantio de 20.000 ha, entretanto, dados das COREAs e COMEAs continuam para esta safra uma área de 27.200 ha, superior

de 20 %. Nota-se uma tendência por todo sertão de que esta malvãcea em breve espaço de tempo desaparecerá dos campos em Pernambuco, por causa do Bicudo e pela baixa produtividade de suas lavouras. A produção esperada, com relação a março, cresceu 5,10 %, enquanto o rendimento médio previsto caiu em 22,67 %, passando para 116 Kg/ha.

ALGODÃO HERBÁCEO

Em plena fase de tratos culturais no sertão e preparo de solo no agreste, as estimativas de plantio, de acordo com levantamentos a nível municipal, indicam uma área de 16.449 ha, inferior a estimativa do mes passado em 17,75 %. A produção esperada é de 9.143 t, 8,57 % menor, tendo em vista que o rendimento médio está sendo estimado em 556 Kg/ha.

ALHO

As diversas tentativas de implantação na região do Vale do São Francisco, um grande centro produtor de Alho, não teve o respaldo e o apoio técnico e financeiro do poder público. O pouco conhecimento da tecnologia de produção, especialmente do processo de beneficiamento, além de problemas de comercialização, fez com que o agricultor sertanejo não demonstrasse muito entusiasmo pela cultura. Desse modo, apenas algumas comunidades tradicionais nos municípios de Belo Jardim e Gravataá insistem precariamente em cultivar essa liliacea.

A fase de plantio deverá iniciar no próximo período. As estimativas, conforme dados das COREA's e COMEA's é de uma área a ser plantada de 17 ha, com uma produção esperada de 41 t e um rendimento médio previsto de 2.412 Kg/ha.

FEIJÃO e MILHO

Desde janeiro até o presente o quadro climático relativo, principalmente às precipitações pluviométricas, teve um comportamento muito irregular em todo o Estado. Na região do sertão as culturas de sequeiro foram sensivelmente afetadas, tanto na fase de plantio, a qual não foi efetivada na sua totalidade, como também pelas perdas de lavouras já implementadas, com destaque para Feijão e Milho. As recentes chuvas ocorridas nesta região terão pequena influência para as lavouras diante do precário estado vegetativo que se apresenta e, por outro lado, o agricultor não se arriscará em efetuar novos plantios, face ao avançado da época.

Apesar do atraso nas precipitações, também no agreste, a fase de plantio que ora se verifica nesta região, deverá ser bastante intensificada nos próximos períodos e, caso haja continuidade do quadro climático atual, certamente as intenções de plantios demonstradas nos levantamentos, serão atingidas.

Diante do exposto e considerando o último levantamento processado e as revisões efetuadas, acusam-se as seguintes alterações nas estimativas em relação aos dados do mes de março: para o Feijão a área prevista para plantio é de 260.257 ha, que deverão produzir em torno de 104.103 toneladas, tendo ambos apresentado uma redução de 23,45 %, em virtude do rendimento médio não ter sido modificado. Com referência ao Milho, registra-se uma queda da ordem de 24,40%, na área a ser plantada e na produção esperada, permanecendo a expectativa de rendimento médio de 600 Kg/ha.

CEBOLA

As perspectivas também não são muito favoráveis para esse produto, vez que a previsão de plantio não foi atingida. Deve ter contribuído as dificuldades de crédito de custeio, pelas altas taxas de juros e as repercussões e expectativas em torno do novo plano de estabilização econômica do Governo.

Em uma área a ser plantada, estimada em 3.230 ha, espera-se uma produção de 39.870 t, inferior a de março em 20,26 %, e um rendimento médio de 12.344 Kg/ha, menor que o informado anteriormente em torno de 1,25 %.

MAMONA

Com exceção da agência de coleta de Ouricuri, as demais apresentaram uma intenção de plantio menor que em 89, evidenciando uma situação precária e irregular das chuvas no sertão, onde mais se cultivava a Mamona.

Esta cultura encontra-se com a fase de plantio encerrada em toda região sertaneja, porém no agreste as recentes precipitações possibilitarão ao produtor melhores condições para implantação de sua lavoura cujo solo já estava preparado. Assim, está previsto um plantio de 32.013 ha, significando uma redução da ordem de 8,53 %, em relação a março. A produção deverá alcançar 18.594 t se o rendimento médio atingir 581 Kg/ha, ora previsto.

SORGO GRANÍFERO

A previsão de plantio para esta safra segundo levantamento nas regiões produtoras é de 1.916 ha, representando em relação aos 4.000 ha projetados pela DIPLAN, uma queda da ordem de 52,10 %. Esta situação evidencia um completo desinteresse do agricultor diante da falta de entrosamento entre o industrial e o poder público, no sentido de efetivamente estabelecer um programa para esta graminha, aproveitando a grande potencialidade e adaptabilidade já comprovada da região semiárida do estado. Da área a ser cultivada, somente 6 % aproximadamente, será plantada por pequenos produtores, de sementes fiscalizadas, sendo que o restante deverá ser cultivado por poucos produtores, para consumo animal nos próprios estabelecimentos.

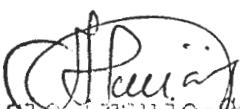
TOMATE

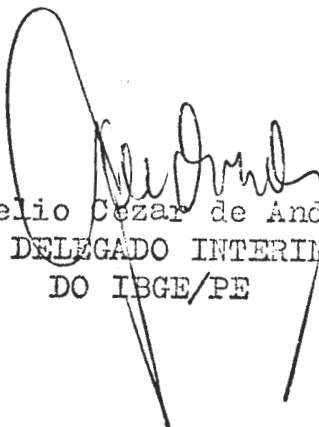
Os resultados das recentes pesquisas efetivadas pelas Comissões de Estatísticas Agropecuárias em funcionamento no estado, mostram um crescimento em relação a estimativa anterior, da ordem de 11,84 % na área e de 13,72 % na produção, haja vista que o rendimento previsto ter passado de 30.000 para 30.504 Kg/ha. Entretanto há certa expectativa, motivada pela falta de acordo entre industriais e produtores, relacionado a definição do preço através do Comitê de Agroindústria, por essa razão, a fase de plantio está sendo retardada e, segundo informações do BANCO DO BRASIL e da C.F.P., outras dificuldades de ordem financeira poderão ter influência negativa na presente safra, inclusive com perspectiva de redução nas atuais estimativas e a possibilidade de uma safra inferior a 89. Quanto ao Tomate Mesa, cultivado no agreste e Vale do Ipê, os trabalhos de preparo de solo serão iniciados no próximo

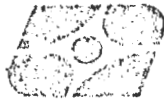
CONCLUSÃO

Há no presente momento certa dificuldade de se efetuar uma análise ou avaliação mais profunda e realista da safra no Estado, devido a impossibilidade momentânea dos diversos órgãos componentes do GCEA/PE, promoverem viagens às regiões com o objetivo de sentir "in loco" o quadro climático existente, podendo assim proceder com mais consistência as alterações nas estimativas.

Recife, 02 de maio de 1990.


Aluísio Araújo Cavalcante
COORDENADOR DO GCEA/PE


Helio Cezar de Andrade
DELEGADO INTERINO
DO IBGE/PE



IBGE
DPE/DEAGRO
DEGE/AL-GEPOQ/SG 1/CEPA

AL

LESPA - UF: ALAGOAS

RELATÓRIO MENSAL DE COTIDIANEAS - GEPE/AL - MÊS: MARÇO DE 1990.

COMENTÁRIOS GERAIS:

1. Durante o corrente mês, a maioria das COREAS informou que devido a fatores como atraso de chuvas e de uma política voltada para a agricultura, as mesmas ainda não dispõem de informações concretas para efetuarem reavaliações das estimativas realizadas até o mês anterior.
2. ALGODÃO HERBÁCEO: - A COREA/ Arapiraca informou que poderá ocorrer redução na área e produção, pelo fato de uma possível aceleração do ataque do "BICUDO". Já a COREA/Santana do Ipanema informou que há perspectiva de um acentuado aumento de área plantada naquela região, visto que na safra passada foi pequeno o ataque do "BICUDO", havendo grande ânimo dos agricultores em relação a esta lavoura.
3. DEMAIS LAVOURAS: - A COREA/Arapiraca acredita que poderá haver um acentuado acréscimo na área plantada com lavouras de subsistência com a provável liberação de crédito rural de custeio.
A COREA/Santana do Ipanema destaca que existe boa quantidade de remanescentes de MILHO e FEIJÃO.
4. Estimativas inalteradas em relação ao mês anterior.

Maceió/AL, 26. de abril de 1990.

Elzer de Oliveira Costa
COMISSÁRIO DE SERVIÇOS

José Franklin Queiroz de Lencastre
PRESIDENTE DO GEPE/AL

Jaime Pinheiro Galvão
SECRETÁRIO DO GEPE/AL



DEGE/SE
GCEA/SE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS
ABRIL DE 1990

SE

Apesar do não acompanhamento "in loco" dos produtos agrícolas durante os meses de março e abril, tendo em vista a falta de recursos para operacionalizá-lo, o GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS DO ESTADO DE SERGIPE (GCEA/SE), baseando-se em informações isoladas verificou que com as chegadas das chuvas no final de abril, iniciou-se vários plantios, principalmente daqueles produtos com ciclo mais curto como milho e feijão. A carência na oferta de sementes de boa qualidade aliada a falta de crédito, tem entravado bastante o setor.

As culturas temporárias com ciclo superior a 12 meses e as permanentes, continuam sem anormalidades

Em consonância com os fatos acima expostos e com a falta de informações quantitativas, o GCEA/SE optou em conservar as mesmas informações oriundas do 1º levantamento de Previsão de Safra realizado em março último.

ASPECTOS FITOSSANITÁRIOS:

Nada de anormal merece destaque.

Geraldo de Melo Menezes
Coordenador do GCEA

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGORPECUÁRIAS - GCEA
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

BA

ABRIL/90

ABACAXI

Cresceu a área cultivada para 2.207 ha. (+11,52%), após inclusão das COREAS de Itamaraju, Santo Antônio de Jesus e Teixeira de Freitas, elevando-se a produção esperada para 35.159 milhares de frutos (+6,79%) com um rendimento médio de 15.931 frutos/ha. (-4,24%).

ALGODÃO HERBÁCEO

Houve pequenos decréscimos na área (-1,56%) e na produção (-1,56%) registrando, respectivamente, 188.035 hectares e 159.830 toneladas, mantendo -se o rendimento médio de 850 kg/ha. Os decréscimos foram em virtude da estiagem que vem se prolongando há meses nalgumas regiões do Estado.

ARROZ

A área para colheita diminuiu para 34.787 ha. (-0,18%) tendo-se verificado diminuição mais acentuada na produção (-23,59%) e no rendimento médio (-23,45%) que ficaram em 38.266 toneladas e 1.100 kg/ha, respectivamente. Também devido a estiagem esta cultura está severamente prejudicada, prevendo-se que a sua produção final seja ainda menor.

MAMONA

Sofre, também, decréscimos na área (-3,24%), na produção (-8,06%) e no rendimento (-4,99%). A área atual é de 146.383 ha. tendo ocorrido perda de área em Morro do Chapéu e Xique-xique. A produção esperada é de 97.971 toneladas e o rendimento 667 kg/ha. tendo diminuído a produtividade em Jacobina, Morro do Chapéu e Xique-xique.

MILHO 1ª Safra

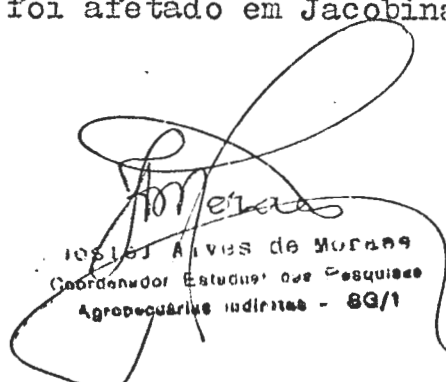
Após a inclusão de algumas COREAS que não haviam informado ainda a área cultivada, cresce a área destinada à colheita para 195.020 ha. (+1,31%) caindo, entretando, a produção esperada para 118.962 t. (-6,79%) e o rendimento médio para 610 kg/ha. (-7,99%) , em virtude da estiagem. Examinando-se por COREA, as quedas mais significativas foram em Barreiras, Jacobina, Morro do Chapéu e Xique xique.

SOJA

Com uma área de 372.347 ha. (+0,63%) e rendimento médio de 686 kg/ha. (-17,94%) é esperada uma produção de 255.321 toneladas (-17,46%), apresentando esta cultura queda na produção no seu principal polo produtor - Barreiras - com perspectivas de que a produção venha a ser menor, no final, pois também em Santa Maria da Vitória e Santa Rita de Cássia a produção tem sido menor do que a esperada, tudo por falta de chuvas. Rendimento: 686 kg/ha. (-17,94%).

SORGO

A sua área é de 15.677 ha. (-0,76%), a produção esperada é de 26.368 t. (-7,98%) e o rendimento médio 1.682 kg/ha. (-7,28%). Devido à estiagem o rendimento foi afetado em Jacobina e Morro do Chapéu, principalmente.


José Alves de Moraes
Coordenador Estudos e Pesquisas
Agropecuárias Indústrias - 86/1

IBGE
DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE MINAS GERAIS
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/MG

R E L A T Ó R I O

ABACAXI, AMENDOIM E

BATATINHA(1^a Safra) - As alterações apresentadas de pequeno porte, correspondem tão somente aos ajustes decorrentes de observações de final de colheita do produto.

ALGODÃO E ARROZ

- O presente levantamento apresenta ainda reduções oriundas da estiagem que afetou grandemente ambas as culturas na safra atual, sobretudo, o Algodão e o Arroz de Sequeiro e Várzea Úmida.

CAFÉ

- O início da colheita do produto, permitiu melhores observações do rendimento cultural, afetado negativamente pela queda de investimento na cultura, com reflexos negativos na produção esperada.

FEIJÃO (2^a Safra)


- O segundo levantamento do produto, apresenta informações a menos na área cultivada, devido a não confirmação de plantio em áreas anteriormente destinadas ao produto. Quanto à safra anterior, fica mantida a expectativa de aumento, sobretudo de rendimento e produção.

FUMO

- O primeiro levantamento do produto apresenta reduções tanto em área quanto em produção, em relação à safra anterior, confirmando a tendência de declínio do cultivo do produto no Estado.

TOMATE -

- As alterações positivas apresentadas no atual levantamento, correspondem ao acréscimo de área plantada, na região Noroeste, contratada com a indústria.


Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG



IBGE

DELEGACIA DO IBGE
NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATORIO DE OCORRÊNCIA: ABRIL/90

As culturas de abacaxi, cana-de-açúcar, coco e laranja não sofreram modificações, permanecendo às informações do mês anterior.

ARROZ

A área de colheita com a cultura de arroz, de acordo com os levantamentos das COREAS e COMEAS, no presente mês é de 15.462 ha com uma produção de 59.420t.

Os decréscimos verificados com relação a área e produção de 26,44% e 24,83% respectivamente; foram em decorrência das informações prestadas pelos municípios de CABO FRIO, NATIVIDADE, CAMBUCI e MIRACEMA, em virtude das correções nas áreas plantadas; além de se constatar no corrente mês, uma perda de 7.214ha na área plantada dos seguintes municípios: ITAPERUNA (2.320ha), BOM JESUS DE ITABOPOANA (725ha) ITALVA (150ha), LAGE DE MURIAÉ (320ha), NATIVIDADE (183ha), MACAÉ (102ha), MAGÉ (390 ha), CACHOEIRA DE MACACU (28ha), CANTAGALO (140ha), SAPUCAIA (2ha), STº ANTONIO DE PÁDUA (1851ha), CAMBUCI (340ha), ITAOCARA (290ha), MIRACEMA (370ha) e RIO CLARO (3ha) em virtude da estiagem nestas regiões.

A colheita do produto no corrente mês, atingiu 35,34% da área. Foram colhidos 5.465ha que produziram 19.266t, com rendimento médio de 3.525kg/ha.

A cotação do produto a nível de produtor tem oscilado entre CR\$7.000,00 e CR\$10.000,00 a tonelada.

BAIATA INGLESA (1ª SAERAI)

Conforme os dados provenientes dos municípios produtores, as informações desta cultura neste mês são as seguintes:

- .Área plantada - 61ha
- .Produção esperada - 596t
- .Rendimento médio - 9.770kg/ha



IBGE

As alterações na área plantada (-20,73%) e produção esperada (-22,90%), foram em virtude da reavaliação feita nos municípios de BOM JARDIM e SUMIDOURO.

Até o momento, foram colhidos, 53ha que produziram 487t, com rendimento médio de 9.188kg/ha.

A comercialização tem oscilado entre CR\$10.000,00 e CR\$15.000,00 a tonelada.

FEIJÃO (1ª SAZÃO)

Agregando-se às informações provenientes de campo, o produto apresentou um decréscimo de 1,96% na área plantada e de 4,25% na produção esperada, devido a perda de 213 ha na área, além da queda na produtividade nos Municípios de Barra do Pirai, Mendes, Campos, São João da Barra, Nova Friburgo, Carmo e Paraíba do Sul, por causa da escassez de chuvas.

A área colhida desta leguminosa, atingiu no presente mês, 87,92 % da área plantada, ou seja, 4.863ha que produziram 3.015t., com rendimento médio de 620 kg/ha.

A cotação do produto a nível de produtor, tem oscilado entre CR\$25.000,00 e CR\$35.000,00 a tonelada.

MILHO

De acordo com os levantamentos das Comissões, houve queda na produtividade nos municípios de Rio das Flores, Campos, São Fidelis, São João da Barra, Laje de Muriae, Porciuncula, Conceição de Macabu, Cordeiro, Trajano de Moraes, Paraíba do Sul, Três Rios, Sto Antonio de Padua, Cambuci, Itaocara e Miracema, bem como a perda de 11.250ha da área nos seguintes municípios: Eng. Paulo de Frontin (1ha), Rio das Flores (332ha), Araruama (55ha), Campos (495ha), São Fidelis (1.400ha), Itaborai (5ha), Rio Bonito (60ha), Silva Jardim (60ha), Itaperuna (3.150ha), Bom Jesus de Itabapoana (1.120ha), Italva (400ha), Natividade (853ha), Niteroi (3ha), Maricá (60ha), Cantagalo (1.050ha), Sapucaia (30ha), Três Rios (164ha), Sto Antonio de Padua (350ha), Cambuci (1.062ha), Itaocara (200ha), São Sebastião do Alto (50ha) e Miracema (350ha) devido a falta de chuvas durante o ciclo vegetativo da cultura.

Conforme as informações explicitadas acima, a área de colheita é de 21.774 ha, com produção prevista de 35.345t. e rendimento médio de 1.623 kg/ha.

A queda verificada no corrente mês, em relação ao mês anterior é de 15,70% na área e 28,58% na produção, sendo que a área perdida representa 34,06% da área plantada.



IBGE

Atualmente a fase predominante das lavouras é de colheita, sendo que foram colhidos 13.563ha, que produziram 20.236t, com uma produtividade de 1.492kg/ha. A comercialização deste cereal a nível de produtor tem oscilado entre CR\$5.200,00 e CR\$7.500,00 a tonelada, tendo sido praticado com maior frequência a CR\$6.380,00 a tonelada.

IQMAIE

As estimativas para esta Solanácea no corrente mês, apresentaram um aumento de 40ha (1,28%) na área e 5.834t (3,96%) na produção, em virtude das informações provenientes dos municípios de Nova Friburgo e Cambuci.

A área colhida até o momento é de 434ha que produziram 19.741t, com uma produtividade de 45.486kg/ha.

A comercialização do produto tem oscilado entre CR\$10.000,00 e CR\$15.000,00 a tonelada.

MANDIOCA

Conforme os dados fornecidos pelas COREAS e COMEAS, esta cultura apresenta as seguintes informações:

.Área plantada-12.507ha

.Produção esperada-203.614t

.Rendimento médio-16.280kg/ha

A redução da área plantada e produção esperada de 4,62% e 4,38% respectivamente, deve-se às correções nos levantamentos de Saquarema, Rio Bonito e Nova Friburgo.

Até o corrente mês, foram colhidos 3.003ha, que produziram 49.980 toneladas, com rendimento médio de 16.643kg/ha.

O produto tem sido comercializado entre Cr\$2.000,00 e Cr\$4.000,00 a tonelada.

BAVANA

A área destinada à colheita dos bananais, conforme as informações das comissões é de 34.548ha, com uma produção de 34.030 mil cachos e produtividade média de 985 cachos/ha.

A redução verificada em relação a área foi de 1,66% e de 1,14% na produção, foram em virtude da reavaliação feita pela COMEA de SANTA MARIA MADALENA.

De acordo com as informações dos municípios produtores, foram colhidos até este mês 10.406ha, que proporcionou uma produção de 8.914 mil cachos, com rendimento de 856 cachos/ha.



IBGE

CAJÁ

Agregando-se as informações provenientes do campo, as estimativas para esta safra é a seguinte:

.Área destinada à colheita-17.721ha

.Produção esperada-40.032t

.Rendimento médio-2.259kg/ha

O decréscimo na área e produção de 1,78% deve-se as informações fornecidas pelas COMEAS de Vassouras, Santa Maria Madalena e Paraíba do Sul, em virtude das correções nas áreas destes municípios.

CAJÁ

Até o corrente mês, foram colhidos 245ha, que produziram 1.530 mil frutos, com rendimento médio de 6.245 frutos/ha.

A comercialização do produto tem oscilado entre CR\$12.000,00 e CR\$15.000,00 por mil frutos.

LABANHA

A colheita dos pamares deste citrus, no decorrer do mês de abril, totalizou uma área de 2.119ha, que proporcionou uma produção de 150.307.027 frutos, com produtividade de 70.993 frutos/ha.

A comercialização do produto a nível de produtor oscilou entre CR\$1.200,00 e CR\$1.700,00 por mil frutos.

CAQUI

.Área colhida-192ha

.Produção obtida-18.571.008 frutos

.Rend. médio-96.724 frutos/ha

.Preço médio-CR\$10.000,00 por mil frutos



IBGE

LIÇÃO

.Area colhida-877ha
.Produção obtida-193.446.029 frutos
.Rend. medio-220.577 frutos/ha
.Preço medio-CR\$300,00 e CR\$500,00 por mil frutos

MABAQUJA

.Area colhida-569ha
.Produção obtida-8.065t
.Rend. medio-14.174kg/ha
.Preço medio-CR\$18.400,00 e CR\$25.000,00 a ton.

GERALDO MODENESI HERZOG
COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

GEPEQ/SG-1/CEPAI
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE ABRIL

ABACAXI

Conquanto levantamento realizado pelo convênio IEA/CATI tenha detectado substancial redução da área cultivada e correspondente decréscimo da produção, o GCEA deliberou manter inalteradas as informações registradas no período de referência anterior, até que novos subsídios permitam definição dos dados.

ALGODÃO HERBÁCEO

As chuvas atrapalharam a colheita nas três principais regiões produtoras do Estado - Presidente Prudente, Ribeirão Preto e Campinas. Contudo, a maior parte dos trabalhos está encerrada. A área cultivada revelou-se superior à safra de 89, mas há registro de queda na produção e produtividade em relação às primeiras estimativas. As chuvas excessivas no mês de dezembro/89 e o forte verão de janeiro provocaram abertura precoce das maçãs acarretando baixos rendimentos que alcançaram apenas 88 arrobas por hectare contra expectativas anteriores de 110 arrobas, na região de Presidente Prudente.

ALHO

Permanece inalterado o panorama apresentado pela cultura, avaliando-se em 775 hectares a área cultivada na safra atual.

AMENDOIM 1ª SAFRA

A colheita foi inteiramente concluída estimando-se que a área cultivada alcançou 52.400 hectares e a produção 98.000 toneladas. A produtividade média - 1.870 quilos por hectare - foi considerada boa.

AMENDOIM 2ª SAFRA

Os produtores das regiões de Marília e Tupã têm tido dificuldades quanto à obtenção de recursos para compra de insumos e pagamento da mão-de-obra necessária para realização dos tratamentos culturais. Dessa forma, lavouras implantadas no município de Herculândia exibem aspecto de abandono. Os dados foram reavaliados pelos técnicos do IEA/CATI.

ARROZ

A produção foi estimada em cerca de 330.000 toneladas e a área cultivada em 218.000 hectares, coerentemente com os problemas climáticos que atingiram a cultura, descritos no período de referência anterior.

**BANANA**

O panorama permanece inalterado com relação à bananicultura.

BATATA INGLESA 1ª SAFRA

A produção foi inteiramente comercializada. As alterações dos dados decorrem de ajustamento estatístico aos resultados do levantamento realizado pelo IEA/CATI.

BATATA INGLESA 2ª SAFRA

As condições observadas no período de referência conferem normalidade quanto ao andamento das operações da 2ª safra do produto. As alterações dos dados decorrem exclusivamente de seu ajustamento aos resultados do levantamento realizado pelo IEA/CATI.

CAFÉ

O panorama permanece estável em relação à cafeicultura paulista. Os produtores se encontram, de modo geral, descapitalizados dedicando menor atenção aos tratos culturais requeridos pela cultura. Os dados foram ajustados à estimativa realizada pelos técnicos da rede-de-coleta. As últimas chuvas beneficiaram os cafezais permitindo a reposição de umidade ao solo.

CANA-DE-AÇÚCAR

O Grupo deliberou aprovar os resultados do levantamento realizado pelo IEA/CATI segundo o qual a produção poderá proporcionar a obtenção de cerca de 132 milhões de toneladas. Beneficiados pelas últimas chuvas, os canaviais exibem bom aspecto e desenvolvimento.

CEBOLA

Continua estável a situação da cebolicultura no Estado prevendo-se que a produção da soqueira poderá alcançar 75.000 toneladas de bulbos, aproximadamente.

*↳ município de
Piedade.*

FEIJÃO 1ª SAFRA

A colheita foi encerrada há bastante tempo. A safra sofreu as consequências de condições climáticas desfavoráveis e com o emprego reduzido de adubação e defensivos, conforme relatado anteriormente. Contudo, os dados foram alterados de acordo com os resultados do levantamento do convênio IEA/CATI.

FEIJÃO 2ª SAFRA

A safra foi beneficiada pelas condições climáticas durante todo o ciclo da cultura. A colheita teve início no atual período de referência dos dados. A produção poderá superar 120.000 toneladas.

**FUMO**

Permanece inalterado o panorama com a cultura.

LARANJA

Os dados foram reavaliados considerando-se os resultados do levantamento do IEA/CATI. A produção poderá alcançar 291.050.000 caixas de 40,8 quilos revelando quebra decorrente da seca que castigou os laranjais. Estima-se que 10 milhões de pés novos, aproximadamente, entraram em produção na safra atual. Há perspectiva de quebra de 8% no rendimento médio ou, segundo as indústrias de suco, de 15% na produção.

MAÇÃ

A colheita foi concluída há tempo permanecendo inalterados os resultados da estimativa formulada através dos contatos mantidos pelos técnicos do IBGE junto aos municípios produtores.

MAMONA

Não há registro de alterações na situação observada pela rede-de-coleta em relação ao período de referência anterior.

MANDIOCA

De acordo com os técnicos da rede-de-coleta do IBGE, a produção poderá ficar ao redor de 500.000 toneladas, pouco inferior ao desempenho da safra passada. Contudo, poderão ocorrer novas alterações ao longo do ano.

MILHO

Os dados foram ajustados aos resultados do levantamento do IEA/CATI. Estima-se que cerca de 50% da área cultivada tenha sido efetivamente colhida. O restante da colheita poderá ocorrer após encerradas as atividades com algodão e soja.

SOJA

Os resultados do levantamento realizado através do convênio IEA/CATI revelaram quebras na produção e produtividade. Está prevista colheita de 1.026.000 toneladas em área cultivada de 562.300 hectares, dados que poderão apresentar novas alterações, proximamente.

SORGO GRANÍFERO

De acordo com a avaliação dos técnicos do IEA, a produção poderá se aproximar das 80.000 toneladas. A área cultivada está estimada em 37.000 hectares.



IBGE

- 4 -

TOMATE

Os dados foram ajustados aos resultados do levantamento do IEA/CATI, de acordo com as considerações registradas no período de referência anterior.

TRIGO

Como estimativa inicial, prevê-se que poderão ser cultivados cerca de 200.000 hectares. No Vale do Paranapanema há 140.000 hectares preparados para o plantio, aguardando-se apenas a liberação dos recursos necessários.

UVA

Com a safra já inteiramente concluída, permanece inalterado o panorama com a cultura. Dados inalterados.

São Paulo, 03 de maio de 1990

Paulo Paterlini Vieira
CEPAI

SP0707

DELEGACIA DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: ABRIL/90

PR

Algodão herbáceo (89/90)

A cultura do algodão encaminha-se para a fase final de colheita, calculando-se que até o final do mês de abril, cerca de 85% dos 470.000 ha previstos já tenham sido colhidos, proporcionando uma produção de 680.000 t, com um rendimento médio de 1.700 kg/ha.

O produto que vem sendo colhido caracteriza-se como de muito boa qualidade, predominando os tipos 5/6 e 6.

A cotação do algodão no mês de abril oscilou com maior frequência entre Cr\$ 220,00/290,00 a arroba do algodão em caroço. A cotação da pluma variou entre Cr\$... 800,00/900,00 a arroba.

As lavouras ainda por colher encontram-se todas no estágio final de maturação, devendo ser colhidas no decorrer do próximo período.

A mão-de-obra contratada para os trabalhos de colheita, atende as necessidades dos produtores, estando cotada no mês de abril a base de Cr\$ 50,00/70,00 por arroba.

Informa-se que até a data de 21 de abril, a CLASIPAR havia classificado cerca de 748.195 fardos de algodão em pluma, com o peso bruto de 147.866 t e a média de tipo situando-se em 3.01.

A previsão de produção na safra 89/90, em função da menor produtividade conseguida em 85% da área, afetadas pelas adversidades, passa a ser de 799.000 t de algodão em caroço.

Arroz (89/90)

No final do mês de abril, cerca de 75% da área prevista, avaliada em 152.000 ha, já se encontra colhida.

A situação de colheita até o momento, se apresenta da seguinte maneira:

Área colhida	-	114.000 ha
Produção obtida	-	188.670 T
Rendimento médio	-	1.655 Kg/ha

O produto colhido no período caracterizou-se como de boa qualidade.

A cotação do cereal a nível de propriedade oscilou com maior frequência entre Cr\$ 380,00/480,00 a saca de 60 quilos do arroz de sequeiro, e, entre Cr\$ 500,00/650,00 a saca de 50 quilos de arroz irrigado.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom, e atravessam na sua totalidade o estágio de maturação.

de arroz em casca.

Batata águas (89/90)

No decorrer do mês de abril, foram totalmente concluídos os trabalhos de colheita com a cultura da batata da safra das águas.

O termo de encerramento da safra 89/90, segundo as COREA's, ficou assim definido:

Área colhida	-	26.200 ha
Produção obtida	-	418.435 T
Rendimento médio		15.971 Kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida definiram-se próximos do prognóstico que vinha sendo feito para a solanácea.

A qualidade do produto colhido nesta safra foi considerada variável de regular para boa.

A cotação do tubérculo no mês de abril, a exemplo do mês de março, também experimentou nova alta, passando a ser comercializada entre Cr\$ 900,00/1.100,00 a saca de 60 quilos de batata lisa.

O melhor desempenho da cultura, verificou-se nas MRH's 290 (Campos de Guarapuava) e 273 (Campos de Ponta Grossa), onde os rendimentos obtidos foram de 27.600 e 26.800 kg/ha respectivamente, refletindo o bom nível tecnológico com que são conduzidas as lavouras nessas regiões.

Batata secas (1990)

Os informes de campo procedentes das COREA's relativos ao mês de abril, indicam para a cultura da batata da safra das secas uma área um pouco maior que a área prevista no período anterior, passando para 14.350 ha.

A cultura, de um modo geral, apresenta um bom aspecto, sendo atualmente beneficiada pelas condições climáticas.

No momento, os principais estágios de desenvolvimento da cultura são os de desenvolvimento vegetativo (30%), formação dos tubérculos (55%) e maturação (15%).

As lavouras mais adiantadas, localizadas na MRH 290 (Campos de Guarapuava), começaram a ser colhidas, totalizando até o momento 720 ha, que proporcionaram uma produção de 16.830 t, conferindo um rendimento médio de 23.375 kg/ha.

O bom rendimento médio até agora obtido de 23.375 kg/ha, é consequência do alto nível tecnológico com que são exploradas as lavouras na Região de Guarapuava.

O produto colhido neste início de safra apresenta boa qualidade, com os preços a nível de produtor se situando entre Cr\$ 900,00/1.100,00 a saca da batata lisa.

Nas áreas em desenvolvimento, as práticas agrícolas mais executadas foram as capinas e aplicação de defensivos no combate a pragas e doenças, tais como a vaquinha, pulgões, requeima, pinta preta, entre outras.

Feijão secas (1990)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's no mês de abril, confirma para a cultura do feijão, safra das secas, a área de 36.000 ha inicialmente estimados.

Atualmente, os principais estágios por que passam a leguminosa são os de frutificação (20%) e maturação (80%).

Até o momento já foram colhidos cerca de 7.200 ha, o que representa 20% dos 36.000 ha, tendo proporcionado uma produção de 3.456 t, com um rendimento médio de 480 kg/ha.

O feijão até agora colhido é de boa qualidade, com os preços a nível de produtor se situando entre Cr\$ 1.100,00/1.400,00 a saca de 60 quilos para os diversos tipos de feijão.

A colheita deverá ser desenvolvida com maior intensidade no decorrer do próximo mês, quando presume-se que a mesma no final do período já esteja concluída.

A previsão de produção de feijão da safra das secas de 1990 é da ordem de 21.600 t do produto.

Fumo (89/90)

No final do mês de abril, foram concluídos os trabalhos de colheita com a cultura do fumo da safra 89/90.

Somando-se todas as informações de campo, procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento, até posterior compatibilização com os dados a serem coletados junto às Companhias de Fumo que operam no Paraná:

Área colhida	-	21.970 ha
Produção obtida	-	44.470 t
Rendimento médio	-	2.024 Kg/ha

Tanto a área colhida como a produção obtida, definiram-se um pouco acima do prognóstico inicial, em função de ajustes procedidos por algumas COREA's.

O fumo colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se como de boa qualidade.

No período, os preços recebidos pelos fumicultores, oscilaram entre Cr\$. 900,00/1.100,00 a arroba da folha seca, para os diversos tipos de fumo, de acordo com sua qualidade.

Os melhores rendimentos médios desta safra, verificaram-se nas MRH's 276 (colonial de Irati) e 272 (campos da Lapa), de 2.200 e 2.150 kg/ha, respectivamente.

Laranja (89/90)

As sondagens de campo, realizadas nos meses de março/abril, visando conhecer a área de laranja em idade produtiva no Paraná, indicam para a cultura, uma área da ordem de 4.200 ha, portanto ligeiramente maior que a colhida na safra passada.

formação e maturação dos frutos.

Nos pomares mais adiantados, a colheita já teve início, totalizando até o período em referência cerca de 126 ha, que proporcionaram uma produção de 10.710.000 frutos.

A laranja colhida neste início de safra é das variedades Bahia e Lima, e caracteriza-se como de boa qualidade. Os preços no mês de abril oscilaram entre Cr\$... 180,00/230,00 a caixa de 27 quilos.

Como práticas agrícolas, observou-se no período a realização de roçadas e de capinas, visando deixar os pomares no limpo e com isto facilitar os trabalhos de colheita.

A colheita em maior escala deverá ser processada no decorrer dos meses de junho e julho, devendo se estender até o final do mês de setembro, quando se encerra a safra paranaense.

As possibilidades de produção de laranja em 1990, tomando-se por base um rendimento médio de 90.000 frutos/ha, é da ordem de 378.000.000 frutos.

Maçã (89/90)

O levantamento de campo do mês de abril, indica que a área ocupada com a cultura da maçã é mesmo da ordem de 2.700 ha.

No decorrer do período, a colheita já atinge 93% da área prevista, tendo sido obtida uma produção da ordem de 190.500.000 frutos, com um rendimento médio de 76.200 frutos/ha.

A maçã colhida no mês de abril, apresentou boa qualidade, sendo que as variedades mais colhidas foram a Fuji e a Golden Delicious, e cujos preços praticados com os produtores no período oscilaram entre Cr\$ 10,00/15,00 o quilo.

Os pomares que ainda não foram colhidos, encontram-se todos em estágios de maturação, devendo ser colhidos no decorrer do próximo mês.

As possibilidades de produção de maçã na safra 89/90 é de 202.500.000 frutos.

Milho - Plantio Normal (89/90)

A cultura do milho encaminha-se para a fase média de colheita, calculando-se com base nos informes procedentes das CORFEA's que cerca de 45% da área ocupada com milho, avaliada em 1.925.000 ha, já tenha sido colhida.

A produção até então obtida é da ordem de 2.780.663 t, conseguida com uma produtividade média de 3.210 kg/ha.

O produto colhido continua apresentando boa qualidade, com maior parte da produção enquadrando-se nos tipos 2 e 3.

A cotação do milho no mês de abril, oscilou com maior frequência entre Cr\$ 280,00/350,00 a saca de 60 quilos.

riável, de regular para bom, e todas se encontram no estágio de maturação.

Com o encerramento da colheita de outras culturas, os trabalhos de colheita com o milho deverão ser bastante intensificados no mês de maio, devendo estar totalmente concluídos no final de julho ou início de agosto.

A previsão de produção do milho normal na safra 89/90, considerando-se o aspecto geral das lavouras ainda por colher e que foram afetadas pela estiagem, passa a ser de 4.525.000 t do produto.

Milho - Safrinha (1990)

O levantamento de campo do mês de abril, confirma para a cultura do milho do plantio tardio a área de 185.000 ha, previstos no mês anterior.

O estado geral das lavouras é variável, de regular para bom, sendo que as condições climáticas do mês de abril foram favoráveis às plantas.

Atualmente, os principais estágios de crescimento das lavouras são os de desenvolvimento vegetativo (10%), floração (10%), frutificação (60%) e início de maturação (20%).

O prognóstico de produção do milho da safrinha, em função da estiagem verificada no mês de fevereiro, bem como da menor adoção de tecnologia utilizada na implantação das lavouras passa a ser de 370.000 t do produto.

Soja (89/90)

No decorrer do mês de abril, teve prosseguimento em todo o Estado, as operações de colheita com a oleaginosa, cujos trabalhos encaminham-se para o seu final.

Com base nas informações das COREIA's, calcula-se que aproximadamente 91% dos 2.280.000 ha previstos já tenham apresentado produção.

Até o momento foram colhidos 2.074.800 ha, que proporcionaram uma produção de 4.211.844 t, com um rendimento médio de 2.030 kg/ha.

A soja que está sendo colhida, de um modo geral, caracteriza-se como de boa qualidade, com a comercialização do produto no mês de abril se processando entre Cr\$ 480,00/620,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa.

As lavouras ainda por colher, encontram-se principalmente no estágio de maturação, prontas para serem colhidas.

As possibilidades de produção da soja na safra 89/90, considerando-se o menor rendimento médio obtido em 91% da área, passa a ser de 4.360.000 t de soja.

Sorgo granífero (89/90)

O levantamento de campo realizado no decorrer do mês de abril, com o objetivo de se conhecer a área plantada com a cultura do sorgo granífero na safra 89/90, indica uma área de apenas 550 ha.

plantada, e as lavouras de um modo geral, atravessam os estágios de frutificação e ma turação, adentrando na fase de colheita.

As atividades de colheita já iniciaram, porém devido a pouca representa ção serão consideradas a partir do próximo mês.

A perspectiva de produção de sorgo na safra 89/90, é da ordem de 1.375 t do produto..

Tomate (89/90)

Na segunda quinzena do mês de abril, foram concluídos os trabalhos de co lheita da principal safra de tomate no Estado.

Agregando-se os dados procedentes das COREA's, têm-se o seguinte termo de encerramento do safrão:

Área colhida	-	1.176 ha
Produção obtida	-	44.361 t
Rendimento médio	-	37.722 kg/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se próximos ao prognóstico feito no início da safra.

O tomate colhido nesta safra caracteriza-se como de boa qualidade, predo minando os tipos Extra e Extra A.

A cotação do tomate no mês de abril, em função da menor oferta do produ to (entre-safra), experimentou um significativo aumento em relação aos preços do mês de março, passando a ser cotado com maior frequência entre Cr\$ 250,00/350,00 a caixa de 25 quilos.

Com respeito aos plantios tardios que caracterizam a safra de risco (sa frinha), as informações procedentes do campo indicam uma área da ordem de 145 ha, total mente instaladas, localizadas principalmente no Norte do Estado e Litoral Paranaense.

As plantações de risco, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atra vessando principalmente os estágios de floração, formação dos frutos e matura ção.

A previsão de produção da safrinha, admitindo-se um rendimento médio de 40.000 kg/ha, deverá ser da ordem de 5.800 toneladas, que serão ofertadas no mercado consumidor a partir do próximo mês.

Trigo (1990)

O levantamento de campo realizado pelas COREA's nos meses de março e abril, com o objetivo de se identificar a extensão de área a ser ocupada com a cultura do trigo na safra de 1990, indica como 1ª estimativa ainda na condição de "intenção de plantio", uma área da ordem de 1.700.000 ha, que se confirmada será cerca de 10% menor que a área cultivada na safra anterior. O decréscimo de área previsto deve-se aos VBC's e o preço de compra não serem estimulantes.

Até o momento, calcula-se que 25 da área prevista se encontra semeada,

sacas de 50 quilos, compreendendo um número muito grande de variedades mas, apenas algumas vêm sendo mais procuradas pelos produtores, a saber: Anahuac, Tapejara, PAT 7392, IAC 5 Maringá, CEP 11, Cocoraque, Juriti e Maitaca, cuja representatividade no plantio total, deverá ser superior a 90.

As sementes estão sendo adquiridas pelos produtores a preços que oscilam entre Cr\$ 700,00/800,00 a saca de 50 quilos.

A previsão de produção para a safra de 1990, confirmando-se a área cultivada de 1.700.000 ha, e admitindo-se um rendimento médio de 1.850 kg/ha, é da ordem de 3.145.000 t de trigo.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ABRIL/1990

ALHO:

A cultura está totalmente colhida. As condições climáticas foram extremamente favoráveis, com o rendimento médio superior ao esperado. Nos últimos dias, em face das medidas do novo governo, a microrregião maior produtora do Estado não realizou nenhuma negociação. Estima-se que em torno de 300.000 caixas de alho nobre, estejam nas mãos dos produtores. O preço situa-se no mesmo patamar do dia 12 último: Cr\$ 220,00/kg. Houve uma reavaliação de área.

ARROZ IRRIGADO E SEQUEIRO:

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais e colheita. A colheita do arroz irrigado na região sul, foi prejudicada em face das chuvas constantes naquela região. Já na região norte está praticamente colhida. a qualidade do produto é considerada boa. O arroz sequeiro também apresenta uma boa qualidade.

AVEIA:

A cultura está totalmente colhida.

BATATA 1ª SAFRA:

A cultura está totalmente colhida. A produtividade foi superior a esperada em face das condições climáticas favoráveis. Houve uma reavaliação na área plantada. A comercialização está praticamente paralisada, devido as novas medidas do governo. O preço situa-se no mesmo patamar do dia 12 de março. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 290,00/saco de 60/Kg.

BATATA 2ª SAFRA:

A cultura está em início de plantio e tratos culturais. Estima-se que a área total ficará no mesmo patamar da safra anterior, em torno de 5.500/ha.

CEBOLA:

A cultura está totalmente colhida. A produtividade superou as expectativas. A falta de liquidez do mercado praticamente suspendeu todas as negociações, decorrentes do novo plano econômico. Quanto aos preços, permanecem no mesmo patamar anterior ao plano. O preço ao produtor oscila de Cr\$ 8,00 a Cr\$ 10,00/Kg para pagamento em vinte e trinta dias e em torno de Cr\$ 6,00/Kg para pagamento a vista. Calcula-se que entre 85.000 a 90.000t ainda estejam nas mãos dos produtores.

CENTEIO:

A cultura está totalmente colhida.

CEVADA:

A cultura está totalmente colhida.

CANA-DE-AÇÚCAR:

Não apresenta problemas e desenvolve-se normalmente.

FEIJÃO-1ª SAFRA:

A cultura está totalmente colhida. O preço oscila em torno de Cr\$ 1.200,00/saco.

FEIJÃO 2ª SAFRA:

A cultura está em fase de tratos culturais e em início de colheita. Não apresenta problemas até o momento. Prevê-se uma área plantada superior a safra passada.

FUNO:

a cultura está totalmente colhida. A área plantada foi superior a estimada. A qualidade do produto superou todas as expectativas.

MILHO:

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais e estima-se que a área plantada seja superior a informada, em torno de 2%. A comercialização está praticamente parada, devido as novas medidas do governo. O preço antes do novo plano oscilava em torno de Cr\$ 250,00/sc.

MANDIOCA:

A área plantada para esta safra é superior a passada, desenvolvendo-se normalmente.

MAÇÃ:

A cultura está totalmente colhida.

SOJA:

A cultura está em fase de tratos culturais. Estima-se que a área plantada seja inferior a prevista, em torno de 10%. Confirmaremos estas informações no próximo mês. O preço é de Cr\$ 390,00 a Cr\$ 400,00/sc p/pag em 2 dias.

TOMATE:

A cultura está em fase de plantio e tratos culturais. A área plantada foi superior a da safra passada. A cultura não apresenta problemas até o presente momento. O preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 5,00/Kg.

TRIGO:

A cultura está totalmente colhida. Apesar das chuvas na fase de colheita, a produtividade foi superior a prevista e constatou-se, também, que a área plantada foi superior a prevista.

ABACAXI:

A cultura está totalmente colhida.

BANANA:

A cultura não apresenta problemas.

ARANJA:

A cultura está em fase de frutificação e não apresenta problemas.

UVA:

A cultura está totalmente colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Situação em ABRIL de 1990.

Produtos de cultivo temporário de curta e média duração.

PRODUTO AGRÍCOLA	MÊS FINAL DE COLHEITA	FASE	ÁREA (ha)			PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
			Plantada	Perdida	Dest. a col. e/ou colh.		
ARROZ	FEV	C	3.030	5	3.025	16.747	5.536
IRRIGADO	ABR	TC	153.201	210	152.991	595.076	3.890
SEQUEIRO	ABR	TC	104.967	100	104.867	507.273	4.837
AVEIA	ABR	TC	48.234	110	48.124	87.803	1.824
BATATA 1ª SAFRA	FEV	C	9.755	-	9.755	15.041	1.542
BATATA 2ª SAFRA	ABR	C	13.223	28	13.195	135.755	10.288
CEBOLA	OUT	TC	3.446	-	3.446	29.733	8.628
CENTEIO	JAN	C	28.348	1.830	26.518	308.049	11.617
CEVADA	FEV	C	469	-	469	664	1.416
FEIJÃO 1ª SAFRA	FEV	C	16.971	-	16.971	31.685	1.867
FEIJÃO 2ª SAFRA	ABR	C	295.000	-	295.000	236.000	800
FUMO	JUL	TC	117.272	560	116.712	92.022	788
MILHO	MAR	C	97.766	895	96.871	166.839	1.722
SOJA	JUL	TC	990.000	-	990.000	2.475.000	2.500
TOMATE	JUN	TC	420.000	-	420.000	588.000	1.400
TRIGO	SET	TC	1.658	-	1.658	68.744	41.462
	FEV	C	97.747	652	97.095	126.340	1.301

1966
DEGE/RS
COORDENACAO DE PESQUISAS AGROPECUARIAS INDIRETAS

LEVANTAMENTO SISTEMATICO DA PRODUCAO AGRICOLA
RELATORIO MENSAL DE OCORRENCIAS - ABRIL DE 1990

I - CONDICOOES CLIMATICAS OCORRENTES DURANTE O MES DE MARCO/90.

DURANTE O MES DE MARCO, ALGUMAS LOCALIDADES DO ESTADO CONTINUARAM A APRESENTAR UM REGIMEN PLUVIOMETRICO RELATIVAMENTE INTENSO, COM CHUVAS EXCESSIVAS E BASTANTE SUPERIOR AS RESPECTIVAS NORMAIS. NESTE CASO ENQUADRA-SE A REGIAO DA CAMPANHA COM BAGE (PRECIPITACAO DE 293.4MM PARA UMA NORMAL DE 102.0MM) E SANTANA DO LIVRAMENTO COM 286.5MM E 133.0MM, RESPECTIVAMENTE. NO CENTRO DO ESTADO APARECE ENCRUZILHADA DO SUL COM 146.5MM DE CHUVAS PARA UMA NORMAL DE 106.0MM.

PRECIPITACAO PLUVIOMETRICA OCORRIDA E NORMAL DO MES DE MARCO

LOCALIDADES	M A R C O	
	PRECIPITACAO (MM)	NORMAL (MM)
BAGE.....	293.4	102.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	286.5	133.0
URUGUAIANA.....	144.7	139.0
CRUZ ALTA.....	188.9	140.0
SANTA MARIA.....	188.1	129.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	246.5	106.0
IRAI.....	114.5	207.0
SAO LUIZ GONZAGA.....	236.6	162.0
BOM JESUS.....	139.5	130.9
LAGOA VERMELHA.....	76.7	120.0
PASSO FUNDO.....	155.5	122.0
CAXIAS DO SUL.....	157.5	152.0
CAMPO BOM.....	90.1	103.4
NOVO HAMBURGO.....	99.5	-
PORTO ALEGRE.....	108.0	93.0
TORRES.....	90.9	130.0
RIO GRANDE.....	190.7	104.0
SANTA VITORIA DO PALMAR.....	134.6	120.0

FONTE: MINISTERIO DA AGRICULTURA - OITAVO DISTRITO DE METEOROLOGIA

NA REGIAO DAS MISSOES, O MUNICIPIO DE MAIOR PRECIPITACAO FOI SAO LUIZ GONZAGA COM 236.6 MM, SENDO A NORMAL DE APENAS 162.0MM. NO SUL DO ESTADO, RIO GRANDE AVULTA COM 190.7 MM PARA A NORMAL DE 104.0MM. NAS DENAIS REGIOES, DE UM MODO GERAL, AS CHUVAS OCORRIDAS EM MARCO SUPERARAM UM POUCO AS NORMAIS. EM QUATRO LOCALIDADES AS PRECIPITACOES NOS TRAMAM-SE INFERIORES AS NORMAIS: IRAI, COM 114.5MM E 207.0MM; LAGOA VERMELHA

COM 76.7MM E 120.0MM; EM CAMPO BOM, COM 90.1 E 103.4MM E, FINALMENTE, EM TORRES, A NORMAL COM 130.0MM SUPERA A PRECIPITACAO (90.9MM) EM 39.1MM. AS CHUVAS EXCESSIVAS OCORRIDAS NO MES, EM ALGUMAS LOCALIDADES DA REGIAO DAS MISSOES, PARTES DAS REGIOES CENTRAL E SUL DO ESTADO, PROVOCARAM PREJUIZOS NA LAVOURAS DE SOJA E ARROZ, REDUZINDO A PRODUTIVIDADE E A QUALIDADE DA LEGUMINOSA MAIS CULTIVADA NO ESTADO, BEM ASSIM, AUMENTANDO O TEOR DE QUEBRADOS DE ARROZ, E PRODUZINDO O "ARROZ GESSADO". ENTRETANTO, SAO FENOMENOS LOCALIZADOS E QUE, PARA O CONJUNTO DO ESTADO, NAO OCASIONARAM ALTERACOES DIGNAS DE NOTAS ESTIMATIVAS.

II - CULTURAS DE INVERNO - PRIMEIRA INFORMACAO DE INTENCAO DE PLANTIO DA SAFRA DE 1990.

O CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA PESQUISA SOBRE A PREVISAO DE SAFRA (LSPA) ESTABELECE, PARA O MES DE ABRIL, A PRIMEIRA INVESTIGACAO SOBRE AREA PLANTADAS OU A PLANTAR DOS CULTIVOS DE INVERNO DA SAFRA DE 1990. ASSIM, NA DECORRER DE ABRIL FOI EFETUADO LEVANTAMENTO ESPECIFICO PARA OS PRODUTOS ALHO, AVEIA, CENTEIO, CEVADA, COLZA, LINHO, TRIGO E TRITICALE, SENDO AUSCULTADO OS PRODUTORES RURAIS SOBRE A INTENCAO DE PLANTIO PARA A FUTURA SAFRA.

A TABELA A SEGUIR REGISTRA OS DADOS SOBRE A AREA PLANTADA NA SAFRA DE 1989, A PRIMEIRA INTENCAO DE PLANTIO PARA A SAFRA DE 1990 E A DIFERENCA EM NUMEROS RELATIVOS, ENTRE ESTAS DUAS INFORMACOES:

! PRODUTO !	! A R E A (H A) !		
! AGRICOLA !	! PLANTADA(1988) !	! A PLANTAR (1989-10 ESTIMATIVA) !	! DIFERENCA % !
!1.ALHO !	! 2.341 !	! 2.515 !	! 7,43 !
!2.AVEIA(GRAD !	! 147.407 !	! 147.365 !	! -0,03 !
!3 CENTEIO !	! 1.660 !	! 1.644 !	! -0,96 !
!4 CEVADA !	! 55.858 !	! 67.512 !	! 21,41 !
!5.COLZA !	! 300 !	! 670 !	! 123,33 !
!6.LINHO !	! 2.445 !	! 2.841 !	! 16,20 !
!7.TRIGO !	! 808.649 !	! 859.118 !	! 6,24 !
!8.TRITICALE !	! 4.963 !	! 5.149 !	! 3,75 !

ANALISANDO-SE A TABELA COMPARATIVA, VERIFICA-SE COM RELACAO A AREA CULTIVADA, QUE A EXCECAO DA AVEIA (-0,03%) E CENTEIO (-0,96%), CUJAS INFORMACOES PRATICAMENTE MANTEM OS NIVEIS DE CULTIVO DA SAFRA ANTERIOR, PARA OS DEMAIS PRODUTOS REGISTRAM-SE EXPANSOES DE AREAS, ALGUNS BASTANTE EXPRESSIVOS: COLZA (+123,33%), CEVADA (+21,41%) E LINHO (+16,20%); OUTROS COM PROVAVEIS ACRESCEMOS SIGNIFICATIVOS: ALHO (+7,43%) E TRIGO (+6,24%); E TRITICALE (+3,75%), COM UM REGULAR AUMENTO DE AREA. E CLARO QUE TRATA-SE DE UMA PRIMEIRA INFORMACAO PRELIMINAR, SUJEITA A ALTERACOES NOS PROXIMOS LEVANTAMENTOS, QUE DEVERAO CARACTERIZAR E CONSOLIDAR MELHOR A TENDENCIA DOS CULTIVOS DE INVERNO PARA A SAFRA/90.

AO EFETUAR-SE UMA ANALISE REGIONALIZADA DAS ALTERACOES NAS AREAS DE CULTIVO DESTA PRIMEIRA INVESTIGACAO, REGISTRAM-SE OS SEGUINTE FATOS, POR PRODUTO AGRICOLA:

1. ALHO - DIVERSOS MUNICIPIOS DE 14 MICRORREGIOES HOMOGENEAS INFORMAM EXPANSAO DE AREA CULTIVADA. ENTRETANTO, EM 4 MICRORREGIOES E QUE ESTAS DIFERENÇAS SAO MAIS EXPRESSIVAS: VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL (+50HA), LAGOA DO PATUS (+49HA), COLONIAL DE ERECHIM (+23HA) E ENCOSTA DA SERRA GERAL (+13HA), PERFAZENDO O SUB-TOTAL DE 135HA EM UM TOTAL NO ESTADO DE 174HA DE ACRESCEMOS NA AREA A CULTIVAR.

2. AVEIA - O BALANÇO POR REGIÕES NO ESTADO, PRATICAMENTE EQUILIBRA A ÁREA DE CULTIVO ENTRE 89 E 90 (-0,03%), POIS EM 8 DELAS NOTAM-SE ACRESCIMOS E EM OUTRAS 9 REGIÕES NA REDUÇÃO DE ÁREA. MAS, SI EXAMINAR-SE REGIÃO POR REGIÃO VERIFICA-SE QUE EM 4 MICRORREGIÕES A EXPANSÃO DA ÁREA PREVISTA ESTÁ ACIMA DE 500HA: COLONIAL DE IRAI (+2350HA), COLONIAL DE SANTA ROSA (+1774HA), COLONIA DAS MISSOES (+1550HA) E LAGOA DOS PATOS (+507HA). EM OUTRAS 5 REGIÕES PODE RAO OCORRER REDUÇÕES SUPERIORES A 600HA: SOLEDADE (3050HA), PASSO FUNDO (-300HA), COLONIAL DE IJUI (-750HA), TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (-800HA) COLONIAL DE ERECHIM (-644HA).

3. CENTEIO - A REDUÇÃO PREVISTA DE 16HA A NÍVEL ESTADUAL SITUA-SE NAS REGIÕES: COLONIAL DE IJUI (-6HA) E PASSO FUNDO (-12HA), EMBORA O ACRESCIMO DE 2HA NA MRH.325- COLONIAL DE IRAI.

4. CEVADA - A EXPANSÃO DE 21,41%, QUE EM TERMOS FÍSICOS REPRESENTA 11.654HA NO RS, ESTIMADA NESTE PRIMEIRO LEVANTAMENTO, DECORRE PRINCIPALMENTE DE INFORMAÇÕES DAS MICRORREGIÕES: COLONIAL DE IRAI (+2902HA), CAMPANHA (+2773HA), VALE DO JACUI (1927HA), SOLEDADE (+1420HA), COLONIAL DO ALTO JACUI (+850HA), PASSO FUNDO (+800HA) E COLONIAL DE ERECHIM (+720HA).

5. COLZA - O EXPRESSIVO ACRESCIMO DE 123,33% NA ÁREA A CULTIVAR COM COLZA NA SAFRA/90 REPRESENTA MAIS 470HA SOBRE OS 300HA CULTIVADOS NA SAFRA ANTERIOR. O AUMENTO MAIS SENSÍVEL LOCALIZA-SE NA MRH. COLONIAL DE SANTA ROSA (+1230HA), SEGUINDO-LHE A COLONIAL DE IJUI (+85HA) E TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (+70HA), PARA CITAR AS MAIS IMPORTANTES.

6. LINHO - O AUMENTO PROVÁVEL DE 16,2% DA ÁREA CULTIVADA NO ESTADO PASSANDO DE 2445 PARA 2841HA, DEIXANDO UM SALDO POSITIVO DE 396HA, É RESULTADO DE INFORMAÇÕES DA REGIÃO COLONIAL DAS MISSOES (+402HA) E PASSO FUNDO (+48HA), CONSIDERANDO-SE O DECRESCIMO NA TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (-40HA), COLONIAL DE IJUI (-13HA) E COLONIAL DE ERECHIM (-1HA).

7. TRIGO - A PRIMEIRA ESTIMATIVA DE ÁREA A CULTIVAR PARA A SAFRA/90 É DE 859.118HA, REPRESENTANDO UMA EXPANSÃO DE 6,24% SOBRE OS 808.649HA DA SAFRA ANTERIOR E QUE, EM VALORES FÍSICOS, CHEGA A UM AUMENTO DE 50.469HA. OS MAIORES ACRESCIMOS SITUAM-SE NAS REGIÕES DE IRAI (+9376HA), SOLEDADE (+8.750HA), PASSO FUNDO (+7714HA), MISSOES (+5993HA), ALTO JACUI (4630HA), CAMPANHA (+3828HA), ERECHIM (+3418HA), ALTO CAMAQUA (+2660HA) E VALE DO JACUI (+1000HA). NAS DEMAIS REGIÕES OS AUMENTOS SÃO POUCO EXPRESSIVOS OU INFORMAM A MANUTENÇÃO DA ÁREA CULTIVADA NA SAFRA/89. DE UM MODO GERAL EXISTE UMA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA ÁREA A PLANTAR, EMBORA FALTE AINDA MAIOR DEFINIÇÃO POR PARTE DOS PRODUTORES. ASPECTOS POSITIVOS PARA A EXPANSÃO DA ÁREA FORAM:

~~- A RÁPIDA COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA ANTERIOR;~~

- BOA DISPONIBILIDADE E BASTANTE PROCURA DE SEMENTES;

- ALTO PREÇO DA FARINHA DE TRIGO;

- O APOIO CRESCENTE DOS MOINHOS COLONIAIS;

- A ESTIMATIVA DE ACRESCIMO DE 11% DA ÁREA CULTIVADA COM RECURSOS PRÓPRIOS NAS REGIÕES COLONIAIS;

- A NECESSIDADE DO PRODUTOR DE APOIAR-SE MAIS NA TRITICULTURA NESTE ANO DEVIDO AOS BAIXOS PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA.

POR OUTRO LADO, EM DECORRENCIA DO ALTO CUSTO DOS INSUMOS, PRINCIPALMENTE FERTILIZANTES, E POSSIVEL A REDUCAO DOS NIVEIS DE ADUBACAO, A EXEMPLO DO VERIFICADO PARA A SOJA. ENTRETANTO, PARA ESTA LEGUMINOSA, AS BOAS CONDICOES CLIMATICAS, DE UM MODO GERAL, NAS DIVERSAS REGIOES PRODUTORAS, CORROBORARAM PARA A OBTENCAO DE BOAS PRODUTIVIDADES, SENDO QUE PARA O TRIGO, DEVIDO A SUA MAIOR FRAGILIDADE A FENOMENOS CLIMATICOS ADVERSOS, JA DEMANDA MAIORES CUIDADOS.

8. TRITICALE - O CRESCIMENTO DA AREA ESTIMADA EM 3,75%, OU SEJAM, DE 4963 PARA 5149HA, REPRESENTANDO UMA EXPANSAO DE MAIS 186HA A NIVEL ESTADUAL. ACUSAM AUMENTOS DE AREA: COLONIAL DE IJUI (+153HA), COLONIAL DE IRAI (+150HA), COLONIAL DAS MISSUES (+45HA) E COLONIAL DE SANTA ROSA (+40HA). EM CONTRAPOSICAO INFORMAM REDUCOES: COLONIAL DE ERECHIM (-110HA), PASSO FUNDO (-100HA) E CAMPOS DE VACARIA (-10HA).

III - PRODUTOS AGRICOLAS COM DADOS FINAIS DE COLHEITA NESTE MES - SAFRA DE 1990.

NESTE MES DE ABRIL SAO APRESENTADOS OS DADOS FINAIS DE COLHEITA DE SETE PRODUTOS AGRICOLAS DA SAFRA DE 1990, QUAIS SEJAM : ABACAXI, BATATA (SAFRA.1), CEBOLA, FEIJAO (SAFRA.1), GIRASSOL, TRIGO MOURISCO E UVA.

1. ABACAXI - OS RESULTADOS FINAIS DA SAFRA DE ABACAXI DE 1990 SAO DE UMA AREA COLHIDA DE 477HA, PRODUCAO OBTIDA DE 4822 MIL FRUTOS E RENDIMENTO MEDIO DE 10.109FRUTOS/HA, NAO ACUSANDO ALTERACOES EM RELACAO AS ESTIMATIVAS ANTERIORES .

2. BATATA-INGLESA (SAFRA.1) - A AREA COLHIDA DE BATATA NA PRIMEIRA SAFRA DE 1990 FOI DE 28.177HA, SUPERIOR EM 0,05% DA AREA DESTINADA A COLHEITA ESTIMADA EM MARCO. O ACRESCIMO DE 14HA DEVE-SE AS INFORMACOES FINAIS DO MUNICIPIO DE FAGUNDES VARELA, COM O RENDIMENTO MEDIO OBTIDO DE 9093 KG/HA. A COLHEITA ATINGIU A 256.217T. A REGIAO MAIOR PRODUTORA DE BATATINHA DA SAFRA.1 E A RRH.317- LAGOA DOS PATOS (60.485T), E NELA O PRINCIPAL MUNICIPIO E SAO LOURENCO DO SUL COM 28.000T.

3. CEBOLA - A PRODUCAO DE CEBOLA NA SAFRA/90 CHEGOU A 130.999T. A PRODUTIVIDADE A NIVEL ESTADUAL FOI DE 7592KG/HA E A AREA COLHIDA DE 17.256HA. A REGIAO MAIOR PRODUTORA DE CEBOLA NO ESTADO E QUE REPRESENTA 46% DA COLHEITA DESTA SAFRA E A LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS, COM 70.990T, E CONSTITUIDA DOS MUNICIPIOS DE MOSTARDAS (11.040T), RIO GRANDE (12.000T), SAO JOSE DO NORTE (31.500T) E TAVARES (16.450T).

4. FEIJAO-SAFRA.1 - A AREA COLHIDA COM FEIJAO NA PRIMEIRA SAFRA DE 1990 FOI DE 173.833HA, SENDO APENAS INFERIOR EM 0,03% DA ESTIMATIVA DA AREA DESTINADA A COLHEITA E INFORMADA ANTERIORMENTE (173.883HA). COM O RENDIMENTO MEDIO ESTADUAL DE 674 KG/HA, A PRODUCAO OBTIDA FOI DE 117.230T. A NIVEL REGIONAL AS PRODUTIVIDADES OBTIDAS VARIARAM DESDE O MINIMO DE 379KG/HA (LITORAL ORIENTAL DA LAGOA DOS PATOS), ATÉ O MAXIMO DE 1050 KG/HA, EM CAMPOS DE VACARIA. A ESTIAGEM NA FASE DE FLORACAO E ENCHIMENTO DAS VASES FOI A PRINCIPAL CAUSA DA REDUCAO DO RENDIMENTO MEDIO EM VARIAS REGIOES PRODUTORAS. A REDUCAO DE 50HA NA FASE FINAL REPRATA A PERDA DE AREA EM TUCUNDIUA PELOS EFEITOS DA ESTIAGEM.

5. GIRASSOL - A AREA DE COLHEITA DO GIRASSOL FOI DE 5.273HA, INFERIOR EM 4,61% DE ESTIMATIVA DA AREA DESTINADA A COLHEITA EM MARCO. A REDUCAO DE 250HA DEVE-SE A INFORMACOES FINAIS DE BOM RETIRO DO SUL, ONDE FORAM PLANTADO

6HA E COLHIDOS APENAS 1HA, POIS 5HA FORAM PERDIDOS PELA ESTIAGEM: E DE SA LUIZ GONZAGA ONDE A AREA CULTIVADA FOI DE APENAS 50HA E NAO 300HA COMO PRE VISTO NA FASE DE INTENCAO DE PLANTIO. COM A PRODUTIVIDADE OBTIDA DE 133 KG/HA, A PRODUCAO FOI DE APENAS 7063T. COMO A AREA TOTAL PLANTADA NO ESTAD FOI DE 9.477HA, OCORREU UMA PERDA DE 4204HA NO DECORRER DO CICLO VEGETATIV DA CULTURA, POR EFEITOS DA FORTE ESTIAGEM QUE SE ABATEU SOBRE AS LAVOURAS.

6. TRIGO MOURISCO - COM AREA COLHIDA DE 7448HA E RENDIMENTO MEDIO OBSER VADO DE 1494KG/HA, A PRODUCAO ATINGIU A 11.125T, NAS DUAS COLHEITAS DO PRO DUTO, NAO ACUSANDO ALTERACOES EM RELACAO AS ESTIMATIVAS ANTERIORES. FORA PERDIDOS 349HA A NIVEL ESTADUAL, POR EFEITOS DA ESTIAGEM, POIS QUE A ARE TOTAL PLANTADA FOI DE 7797HA.

7. UVA - A PRODUCAO DE UVA NO RS, NA SAFRA/90, FOI DE 540.871T, EM UM AREA DE 40.003HA E COM UMA PRODUTIVIDADE MEDIA ESTADUAL DE 13.521KG/HA, CON SIDERADA UMA DAS MELHORES JA OBTIDAS NO ESTADO E QUE LEVOU A UMA PRODUCAO EXCELENTE. ENTRETANTO, AS CHUVAS EXCESSIVAS DE FEVEREIRO PREJUDICARAM A QUA LIDADE NAS PRINCIPAIS REGIOES PRODUTORAS, REDUZINDO O GRAU GLUCOMETRICO.

IV - CULTURAS TEMPORARIAS DE CURTA DURACAO - SETIMA ESTIMATIVA DA SAFRA DE 1990

1. AMENDOIM - O PRODUTO JA EM FASE FINAL DE COLHEITA MANTEM A ESTIMATIVA DA AREA EM 5093HA. COM A PRODUTIVIDADE ESPERADA DE 1146 KG/HA, A PRODUCAO PREVISTA FICA EM 5839T, CERCA DE 0,21% INFERIOR A INFORMACAO ANTERIOR (5851T). ESTA REDUCAO NA ESTIMATIVA DA PRODUCAO DEVE-SE A INFORMACAO DOS MU NICIPIOS DE IJUI E CONDOR, ONDE A ESTIAGEM NA FASE DE FLORACAO E ENCHIMENT DAS VAGENS OCASIONOU PREJUIZOS NO RENDIMENTO MEDIO.

2. ARROZ - CONSIDERADOS EM CONJUNTO OS CULTIVOS IRRIGADO E DE SEQUEIRO, AREA TOTAL NA SAFRA/90 E, NESTE MES, DE 696.164HA, SUPERIOR EM 0,68% DA IN FORMADA EM MARCO. COM A PRODUTIVIDADE PREVISTA EM 4716KG/HA, INFERIOR E 1,79% DA ANTERIOR (4802KG/HA), E ESPERADA UMA COLHEITA DE 3.283.368T. PARA ARROZ IRRIGADO, A AREA DESTINADA A COLHEITA E DE 666.615HA, SUPERIOR E 0,71% DA INFORMADA NO MES ANTERIOR. COM O RENDIMENTO MEDIO DE 4854KG/HA, PRODUCAO ESPERADA FICA EM 3.235.740T. O ACRESCIMO DE 4699HA NA AREA DA CUL TURA IRRIGADA E CONSEQUENCIA DE NOVAS INFORMACOES DE MUNICIPIOS DAS REGIOES LAGOA MIRIM (+3100HA), VALE DO JACUI (+700HA), CAMPANHA (+699HA), SANT MARIA (+400HA) E COLONIAL DE SANTA ROSA (+20HA), EMBORA A REDUCAO DE 220M NA COLONIAL DE IJUI, POR NAO TER ATINGIDO OS NIVEIS DE CULTIVOS PREVISTOS. EXCESSO DE CHUVAS NAS FASES DE PRE-COLHEITA E COLHEITA NAS REGIOES DE PORT ALEGRE (-9985HA), LITORAL SETENTRIONAL DO RS (-12000T), LAGOA DOS PATO (-24315T), ALTO CAMAQUA(-9275T), CAMPANHA (-5825T) E TRITICULTORA DE CRU ALTA (-2750T), FORAM RESPONSAVEIS PELA QUEDA DA PRODUTIVIDADE PREVISTA D 4946 PARA 4854KG/HA. O ARROZ DE SEQUEIRO TEM UMA AREA DESTINADA A COLHEIT DE 29.549HA QUE COM O RENDIMENTO MEDIO DE 1612KG/HA, SUPERIOR EM 2,81% D INFORMADO ANTERIORMENTE (1568KG/HA), COMO DECORRENCIA DE CONDICOES CLIMA TICAS FAVORAVEIS NAS REGIOES COLONIAIS DE IRAI, ERECHIM, IJUI E ALTO JACUI LEVOU A UMA PRODUCAO ESPERADA DE 47.628T.

3. BATATA-INGLESA (SAFRA.2.) - A SEGUNDA SAFRA DE BATATINHA TEM UMA ARE ESTIMADA EM 13.236HA, SUPERIOR EM 2,44% DA INFORMACAO ANTERIOR (12.921HA).

ACRESCIMO DE 315HA VERIFICOU-SE EM MUNICIPIOS DAS REGIOES DE PORTO ALEGRE (+2HA), ENCOSTA DA SERRA GERAL (+242HA), FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL (+30HA), LAGOA DOS PATOS (+80HA) E TRITICULTORA DE CRUZ ALTA (+5HA). POR OUTRO LADO, INFORMARAM O NAO ATINGIMENTO DOS NIVEIS DE CULTIVO PREVISTOS AS REGIOES: VINICULTORA DE CAXIAS DO SUL (-14HA), ALTO CAMAQUA (-5HA) E PASSO FUNDO (-25HA). OCORREU A PERSPECTIVA DE MAIOR PRODUTIVIDADE, AGORA COM 688 KG/HA (+4,05%), DEVIDO A CONDICOES CLIMATICAS FAVORAVEIS NO PERIODO. A PRODUCAO ESPERADA E AGORA DE 91.167T. ACRESCENTANDO-SE A ESTA PRODUCAO DA SAFRA.2, A COLHEITA OBTIDA NA PRIMEIRA SAFRA, E QUE FOI DE 256.217T, TEM-SE TOTAL PROVAVEL DA PRODUCAO DE BATATA-INGLESA EM 1990 DE 347.384T.

4. FEIJAO (SAFRA.2) - A AREA DESTINADA A COLHEITA DA SEGUNDA SAFRA DE FEIJAO EM 1990 E DE 41.543HA, SENDO INFERIOR EM 9,42% DA ESTIMATIVA ANTERIOR. A REDUCAO DE 177HA A NIVEL ESTADUAL DECORRE DE INFORMACOES DE ALGUNS MUNICIPIOS DE QUATRO MICRORREGIOES ONDE NAO SE EFETIVARAM OS NIVEIS DE CULTIVO PREVISTOS: ENCOSTA DA SERRA GERAL (-10HA), FUMICULTORA DE SANTA CRUZ DO SUL (-350HA), LAGOA DOS PATOS (-10HA) E LITORAL DA LAGOA DOS PATOS (-30HA) BEM ASSIM, DE OUTRAS TRES REGIOES ONDE OS CULTIVOS SUPERARAM AS AREAS INICIALMENTE ESTIMADAS: COLONIAL DE IRAI (+100HA), COLONIAL DE ERECHIM (+50HA) E COLONIAL DO ALTO JACUI(+65HA). COM A PRODUTIVIDADE ESPERADA DE 665KG/HA AGUARDADA UMA COLHEITA DE 27.639T. CONSIDERANDO A PRODUCAO OBTIDA NA PRIMEIRA SAFRA DE 117.230T, A COLHEITA TOTAL DE FEIJAO EM 1990 DEVERA ATINGIR 144.869T.

5. FUMO - A AREA DE COLHEITA DO FUMO E ESTIMADA, NESTE MES, EM 115.434HA INFERIOR APENAS EM 29HA DA INFORMACAO ANTERIOR DEVIDO A PEQUENAS ALTERACOES NA ESTIMATIVA DA AREA CULTIVADA DE MUNICIPIOS DA REGIAO DO VALE DO JACUI COM O RENDIMENTO MEDIO ESPERADO DE 1770KG/HA, A PRODUCAO PREVISTA E DE 204.337T.

6. MILHO - A AREA DESTINADA A COLHEITA DO MILHO E ESTIMADA, NESTE MES, EM 1.649.506HA, COM UMA REDUCAO DE 0,90% SOBRE A INFORMACAO ANTERIOR. O DECREMENTO DE 16.300HA A NIVEL ESTADUAL DEVE-SE A NOVAS INFORMACOES DE MUNICIPIO DE DUAS REGIOES ONDE OS NIVEIS DE CULTIVO NAO PUDEAM SER ATINGIDOS, DE FALTA DE UMIDADE NOS SOLOS, FACE A PROLONGADA ESTIAGEM: LAGOA DOS PATOS (-8700HA) E PASSO FUNDO (-8000HA), EMBORA O ACRESCIMO VERIFICADO NA COLONIAL DO ALTO JACUI (+400HA). COM O RENDIMENTO MEDIO PREVISTO AGORA EM 235 KG/HA, SUPERANDO EM 0,90% A ESTIMATIVA ANTERIOR, VISTO QUE EM DIVERSOS MUNICIPIOS DE 12 MICRORREGIOES AS PRODUTIVIDADES NAS LAVOURAS JA COLHIDAS VE APRESENTANDO EXCELENTE RESULTADO, A COLHEITA ESPERADA E DE 3.875.627T.

7. SOJA - A AREA DE COLHEITA E, NESTE MES, ESTIMADA EM 3.518.568HA, SENDO SUPERIOR EM 1529HA DA INFORMACAO ANTERIOR, A NIVEL DE ESTADO. ESTE SUPERAVI DEVE-SE A NOVAS INFORMACOES DAS REGIOES DE ERECHIM, CRUZ ALTA E VACARIA ONDE FORAM LOCALIZADAS NOVAS LAVOURAS ANTES NAO CONSIDERADAS. POR OUTRO LADO, EM HERVAL (-390HA) E JAGUARAO (-2500HA), FORAM ABANDONADAS AREAS DE LAVOURAS QUE NAO MAIS APRESENTAVAM CONDICOES DE PRODUCAO DEVIDO AOS PREJUIZOS SOFRIDOS COM A ESTIAGEM NA FASE DE FLORACAO E DAS CHUVAS EXCESSIVAS NAS FASES DE PRE-COLHEITA E COLHEITA. EM MUNICIPIOS DE NOVE MICRORREGIOES OS RENDIMENTOS QUE VEM SENDO OBTIDOS SAO INFERIORES AOS PREVISTOS, FACE AS CHUVAS EXCESSIVAS NA FASE DE MATURACAO E COLHEITA QUE OCASIONARAM A PROPAGACAO DE FUNGOS, BROTAÇÃO DE VAGENS E EXCESSO DE UMIDADE, CARACTERIZANDO O FENOMENO DA "SOJA CHUVADA". AS REGIOES ONDE VERIFICARAM-SE ESTES PROBLEMAS FORAM: AS COLONIAIS DE SANTA ROSA, DE IRAI E DE ERECHIM; LAGOA DOS PATOS, LAGOA MIRIM ALTO CAMAQUA E CAMPANHA. POR OUTRO LADO, EM OITO MICRORREGIOES AS PRODUTIVIDADES OBTIDAS SUPERAM AS EXPECTATIVAS, COMO SEJAM: COLONIAL DE IJU (1879KG/HA), PASSO FUNDO (1927KG/HA), COLONIAL DO ALTO JACUI (1980KG/HA) SOLEDADE (1945KG/HA) E CAMPOS DE VACARIA (2266KG/HA), PARA CITAR AS MAIS IMPORTANTES. COM O RENDIMENTO MEDIO ESTADUAL PREVISTO EM 1752KG/HA, A PRODUCAO ESPERADA E DE 6.164.536T.

8. SORGO GRANIFERO - A AREA DESTINADA A COLHEITA DO SORGO E, NESTE MES ESTIMADA EM 48.329HA, INFERIOR EM 0,89% DA INFORMACAO DE MARCO. A NIVEL ESTADUAL VERIFICOU-SE UMA REDUCAO DE 435HA VISTO QUE NAO SE EFETIVARAM OS CULTIVOS PREVISTOS NAS REGIOES: COLONIAL DAS MISSOES (-450HA) E COLONIAL D SANTA ROSA (-30HA), EMBORA OS ACRESCIMOS OCORRIDOS EM SANTA MARIA (+25HA) COLONIAL DO JACUI (+20HA). COM O RENDIMENTO MEDIO DE 1927KG/HA ESPERADA UM PRODUCAO DE 93.144T.

9. TOMATE - A AREA DESTINADA A COLHEITA DE TOMATE E DE 2794HA, INFERIO EM APENAS 1HA DA ESTIMADA EM MARCO, VISTO QUE EM TAPEJARA FOI CULTIVADO 1 NAO 2HA COMO PREVISTO. COM A PRODUTIVIDADE DE 22.010KG/HA, A PRODUCAO ESPERADA E DE 61496T.

V - PRODUTOS AGRICOLAS TEMPORARIOS DE MEDIA E LONGA DURACAO E PERMANENTES, NAS FASES DE TRATOS CULTURAIS E COLHEITA.

NESTE GRUPO SE ALINHAM A BANANA, A CANA-DE-ACUCAR, A LARANJA, A MACA A MANDIOCA, E QUE NAO ACUSARAM ALTERACOES EM SUAS ESTIMATIVAS NO CORRENTES MES.



IBGE

DELEGACIA EM MATO GROSSO DO SUL

MS

LSPA-ABRIL/90

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

ACOMPANHAMENTO - SAFRA 89/90

ALGODÃO HERBÁCEO

Neste mês, a cultura apresenta as seguintes alterações para a área de colheita, produção prevista e rendimento médio previsto: -0,03%, -5,40% e -5,38%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

A redução na área está relacionada a perda de área ocorrida no município de Três Lagoas, ocasionado pela estiagem nos meses de janeiro, fevereiro e março.

a redução na produção e produtividade, também está relacionada a estiagem que está ocorrendo na maioria dos municípios produtores do Estado.

A cultura encontra-se em fase final de colheita, porém o produto colhido encontra-se, quase que totalmente armazenado, pois os produtores estão estocando o produto, não somente pelo preço, mas também pela falta de compradores, pois as empresas estão descapitalizadas.

ARROZ

As estimativas de área plantada, produção prevista e rendimento médio previsto, para a cultura apresentam variações da ordem de: -4,61%, -7,96% e -3,51%, respectivamente, em relação ao mês anterior.

Essas reduções estão relacionadas a perda de área e queda na produtividade, verificadas na maioria dos municípios produtores, ocasionado pela estiagem que ocorre desde o início do ano no Estado.

A cultura encontra-se em fase de colheita, o produto colhido encontra-se armazenado devido as dificuldades de comercialização encontradas pelos orizicultores.

FELJÃO - 1ª SAFRA

Neste mês, a cultura apresenta, reduções em suas estimativas de área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido da ordem: 7,28%, 20,52% e 14,15%, respectivamente em relação ao mês anterior.



IBGE

DELEGACIA EM MATO GROSSO DO SUL

Essas reduções foram constatadas nos municípios de Rio Brilhante e Vicentina (perda de área e queda na produtividade), ocasionada pela estiagem ocorrida no início do ano e plantio fora de época recomendada, só agora informado pelos técnicos destes municípios.

A cultura encontra-se na fase de entressafra.

SOJA

As informações para o presente mês são :

Área plantada : 1.275.928 ha.

Área perdida : 23.678 ha.

Área a colher : 1.252.250 ha (-1,24%).

Produção prevista : 2.249.730 t (-11,29%).

Rendimento m. previsto : 1797 kg/ha (-10,15%).

As reduções citadas acima estão relacionados a estiagem, ocorrida nos meses de janeiro, fevereiro e março, na maioria dos municípios produtores. Além da estiagem, lembramos que esta safra foi marcada pela utilização de pouca tecnologia por parte dos produtores, por falta de financiamento assim muitos produtores não utilizaram semente certificada, adubos, defensivos, etc., com isso as lavouras ficaram menos resistente aos efeitos da estiagem.

Informamos ainda, que deverá ocorrer mais perda de área e redução na produtividade, pois no mês de abril não foi possível a atualização dos dados de uns municípios da região norte do Estado, ficando para o mês de maio.

A cultura encontra-se em fase final de colheita, devendo ser encerrada na 1ª quinzena de maio.

SORGO GRANÍFERO 1ª SAFRA

Não foi possível ainda o registro desta cultura na presente safra.

BANANA

As estimativas para a cultura, neste mês, apresentam variações da ordem de +25,35%, -1,86% e -21,68%, para as variáveis área a colher no ano, produção prevista e rendimento médio previsto, respectivamente.

Essas variações são oriundas dos municípios de Inocência e Paranaíba em função da seguinte ocorrência: o acréscimo na área foi em virtude



IBGE

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE GOIÁS

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de abril de 1990

ESTADO DE GOIÁS

Prosseguem, em ritmo normal, as colheitas das principais culturas temporárias, favorecidas pelas condições do tempo neste mês.

Resultados da última pesquisa, concluída na 2ª quinzena de abril, apontam consideráveis perdas totais e acentuado decréscimo na produtividade média, coerente com as tendências já previstas e motivados fundamentalmente pelas condições climáticas adversas: excesso de chuvas na fase inicial da cultura e o prolongado veranico no período subsequente.

ALGODÃO HERBÁCEO

Registrou-se perda total de 52 ha em Rio Verde, decorrente do excesso de chuvas em dezembro/janeiro. A produtividade média apresentou decréscimo de 5% atribuído à grande quantidade de chuvas na fase de crescimento vegetativo e veranico prolongado que afetou a floração ou reprodução, bem como a incidência do percevejo castanho durante o ciclo de desenvolvimento da cultura.

A queda não foi menor, em virtude do bom rendimento que vem sendo alcançado em Bom Jesus de Goiás, contudo há perspectivas de maior decréscimo até o final da colheita.

ALHO

Mantidas as estimativas iniciais, registrando-se informações das regiões onde se concentra a cultura de que as previsões deverão crescer graças aos bons preços e a liberação de recursos.

ARROZ DE SEQUEIRO

Houve reajustamento normal da área plantada, em 1 040 ha. O levantamento de campo revela uma perda total de 16 140 ha (4,8%) e redução do rendimento médio (11,5%), diminuindo a produção esperada em 15,5%, causados pelas chuvas excessivas na fase inicial e, principalmente, pelo veranico abrasador e prolongado nas fases de desenvolvimento e reprodutivas. As maiores perdas ocorreram nas microrregiões: Entorno de Brasília, Chapada dos Veadeiros, Vão do Paranã e Porangatu.

ARROZ IRRIGADO

Mantém-se as previsões, até que se definam os plantios em vários projetos.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Aguarda-se revisão de dados em alguns municípios para definição da safra deste produto, prevenindo-se a ocorrência de perdas

FEIJÃO 2ª SAFRA

Há perspectivas de aumento tanto em área quanto em produtividade, contudo essas informações ou mudanças somente serão de finidas na revisão do levantamento de campo, ora concluído.

MILHO

O levantamento de campo revelou considerável perda de 14 000 ha e o expressivo decréscimo da produtividade média (10,4%), afetando a produção esperada em 11,8% (- 265 000 t), apontando como causas as más condições do tempo (excesso de chuvas seguido de veranico), além do ataque de pragas em alguns municípios. As regiões mais duramente castigadas foram: Entorno de Brasília, Vão do Paranã e Chapada dos Veadeiros, Porangatu.

SOJA


Acréscimo de 2 400 ha, conforme retificação em Serranópolis (Sudoeste de Goiás). Registrou-se a perda total de 16 880 ha e drástica redução da produtividade média (11,9%), resultando na queda de 20% quanto à produção esperada. Apontam-se como fatores determinantes: excesso de chuvas no período vegetativo e veranico prolongado na fase de reprodução, além do ataque de pragas (percevejo verde) em algumas lavouras. As regiões mais afetadas foram: Entorno de Brasília e Chapada dos Veadeiros, com o baixo rendimento médio de 870 kg/ha, influenciando, portanto, na média ao nível de Estado.

TOMATE RASTEIRO

Conforme relato anterior, essa cultura vem apresentando perspectivas de grande expansão, atingindo, nesta previsão, 3.000 ha, esperando-se uma colheita de 146 250 t.

Quanto às demais culturas, as oscilações porventura ocorridas serão conhecidas no próximo mês.

Goiânia, 26 de abril de 1990.


Joaquim Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO CCEA - GOIÁS



I B G E

DELEGACIA DO IBGE NO ESTADO DE GOIÁS

Grupo de Coordenação de Estatística Agropecuárias - GCEA

TO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA

Relatório de Ocorrências do mês de abril de 1990
ESTADO DO TOCANTINS

O levantamento de campo, concluído neste mês, indica um bom ritmo de colheitas, com ausência de chuvas, revelando a ocorrência de perdas expressivas (áreas não colhidas) e queda de rendimento, em decorrência da irregularidade das chuvas e sobretudo do veranico que assolou as principais regiões produtoras do Estado.

ARROZ DE SEQUEIRO

Registra-se a redução de 7 490 ha no plantio, atribuída ao desestímulo dos rizicultores, por falta de recursos e alto custo dos insumos, não se efetivando destarte os plantios previstos na totalidade. Também se verificou sensível diminuição do rendimento médio e produção esperada (13,5% e 29%) respectivamente, em virtude do excesso de chuvas na fase inicial da cultura e, fundamentalmente, do veranico inclemente de janeiro/fevereiro.

ARROZ IRRIGADO

Reajustamento nos dados do projeto do Rio Formoso (Formoso do Araguaia) justifica a correção da área plantada em 2 380 ha. Previsto decréscimo da produtividade média, considerando-se falta de técnica adequada em vários projetos no Estado. Contudo, essas informações sofrem oscilações durante o ano.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Registra-se perda total de 500 ha na região de Tocantinópolis, ocasionada pela "Cheia do Tocantins"; e considerável decréscimo de 33% na produtividade média, resultando em redução da produção esperada em 44%. O excesso de chuvas no período da colheita é o fator responsável por essas quedas.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Embora se registre a perda total de 180 ha na microrregião de Gurupi, causada pelo ataque de lesmas e "vaquinhas", espera-se produção e produtividade superiores à prevista anteriormente, dada a boa situação da cultura.

MILHO

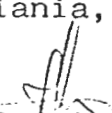
Foi feita correção de 2 650 ha, na área plantada, proveniente de plantios previstos e não realizados por produtores desestimulados (falta de recursos e preços altos dos insumos). Registrou-se, ainda, a perda total de 3 310 ha e queda do rendimento médio e produção esperada de 11% e 17,6% respectivamente. O fator responsável pelos decréscimos registrados foram as condições climáticas adversas nesta safra: destacando-se o veranico no período de janeiro/fevereiro.

SOJA

A exemplo do arroz e milho, houve uma redução de 2 740 ha, decorrente de plantio não efetivado, por desistências dos produtores, além da perda total de 4 350 ha e queda da produtividade média, verificada no desenvolvimento das colheitas; também atribuída ao prolongado veranico.

Para as demais culturas, mantém-se as previsões, até a conclusão e revisão dos dados de campo. Quaisquer alterações serão registradas e relatadas no próximo mês.

Goiânia, 26 de abril de 1990.


Joaquim-Rodrigues da Silva
COORDENADOR DO GCEA - GOIÁS

DELEGACIA DO IBGE NO DISTRITO FEDERAL

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS DO DISTRITO FEDERAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

DF

Período de referência: ABRIL de 1990

Apresentamos o relatório do
GCEA-DF, com informes sobre
cultura de:

- 1 - ALHO
- 2 - ARROZ
- 3 - BANANA
- 4 - BATATA 1ª e 2ª SAFRA
- 5 - ERVILHA
- 6 - FEIJÃO 1ª, 2ª e 3ª SAFRA
- 7 - MANDIOCA
- 8 - MILHO
- 9 - SOJA
- 10 - TOMATE
- 11 - TRIGO

Nesta reunião que contou com a participação dos representantes da EMATER/DF, Núcleo de Desenvolvimento Agropecuário, Companhia de Financiamento da Produção, Banco de Brasília S.A., Banco do Brasil S.A., Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal e da Delegacia do IBGE no DF, foram alterados e incluídos dados, os quais passamos a relatar a seguir:

ALHO

Em 1ª estimativa, o GCEA/DF calcula que 66 ha serão cultivados com este produto.

Em relação a 1989, deveremos ter um incremento de 57% no tocante a área cultivada, isto em decorrência do preço que está estimulando o produtor.

As regiões de BRAZLÂNDIA e JARDIM continuarão a ser as maiores produtoras desta liliácea.

ARROZ

Este produto teve os seus dados mantidos, haja vista que, a área total cultivada, levantada pela EMATER/DF, está de acordo com os dados anteriores.

As solicitações pelo PROAGRO, fazem com tenhamos maiores cuidados em detectar áreas totalmente ou parcialmente perdidas, para que os rendimentos das lavouras efetivamente colhidas sejam os mais realistas possíveis.

Com o início da colheita, verificamos produtividades muito diferenciadas, com algumas áreas alcançando bons rendimentos e outras péssimos resultados.

No próximo mês quando já teremos 70% da área colhida, aí conseguiremos retratar melhor a produtividade média do arroz no Distrito Federal.

BANANA

O GCEA/DF divulga a 1ª estimativa para este produto com uma área a ser colhida neste ano de 340 ha.

Por ser um produto de pouca expressão econômica torna-se difícil o seu acompanhamento, mas estamos empenhados na melhoria da forma de obtenção das informações, junto aos produtores.

BATATA 1ª SAFRA

Com a confirmação de uma área de 70 ha plantados na região do SÃO JOSÉ, estima-se que tenhamos 149 ha cultivados com batata no Distrito Federal.

As lavouras existentes apresentam bom desenvolvimento, mas por plantarem pela primeira vez, alguns produtores deverão obter rendimentos razoáveis.

BATATA 2ª SAFRA

O GCEA/DF estima que deverão ser cultivados 535 ha com batata nesta safra. Com esta área praticamente a mesma do ano passado que foi de 530 ha, esperamos uma produção de 10.856 toneladas, obtida a produtividade média de 20.292 kg/ha.

A região do PAD/DF continuará a ser a maior produtora deste produto no Distrito Federal.

ERVILHA

Os primeiros levantamentos evidenciam um plantio de 1.310 ha com esta leguminosa.

Se obtivermos uma produtividade média de 2.118 kg/ha a produção total deverá ser de 2.775 toneladas.

O aparecimento da Sclerotinia, na safra passada, preocupa produtores tradicionais, pois verifica-se acentuada queda na produtividade.

O plantio deverá ser iniciado no final de maio, com a colheita atingindo o mês de novembro.

FEIJÃO 1ª SAFRA

Encerrada a colheita, o grupo divulga os dados finais, para esta safra:

área colhida : 1.526 ha

produção obtida: 1.247 toneladas

rendimento obtido: 817 kg/ha

A produtividade alcançada foi inferior em 9,22% em relação a estimativa anterior.

O preço do produto anima os produtores a cultivarem esta leguminosa.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Assim como ocorreu para a 1ª safra, o preço tem estimulado os produtores, que também cultivam este produto em áreas não cultivadas com soja.

Verificamos uma maior área plantada, perfazendo um total de 2.233 ha, superior em 11,16% a estimativa anterior.

Como as condições climáticas têm favorecido as lavou^{ras}, acreditamos que poderemos atingir a produtividade de 1.000 kg/ha

FEIJÃO 3ª SAFRA

Em 1ª estimativa, o GCEA/DF calcula que deverão ser cultivados 1.321 ha com feijão irrigado. Este dado poderá sofrer alteração pois até o plantio que se dará em junho e julho, o mercado poderá influir positivamente ou não.

MILHO

Neste mês, constatamos algumas divergências entre os dados da EMATER/DF e do IBGE, pois este verificou que algumas áreas com milho que serão utilizadas para produção de silagem estão sendo computadas pela EMATER/DF com sendo de milho em grão.

Como deveremos dispor dos resultados da Pesquisa Agropecuária/90 antes da próxima reunião, optamos pela manutenção dos dados anteriores.

Os rendimentos obtidos até o momento confirmam as estimativas anteriores, em torno de 2.800 kg/ha.

SOJA

Este produto que teve a sua colheita iniciada neste mês, tem sido objeto de observações pelos membros do grupo, como a incidência de requerimento do PROAGRO e os mais diferentes rendimentos obtidos.

Esperamos que no mês de maio já dispndendo de melhores informações, consigamos avaliar melhor esta cultura.

TRIGO

Com a iniciativa de um produtor da região de TABATINGA de plantar 60 ha com trigo, iniciamos a estimativa do produto para esta safra.

No momento, não existe possibilidade de aumentos